

Mestrado em Ensino do Inglês no 1º Ciclo do
Ensino Básico

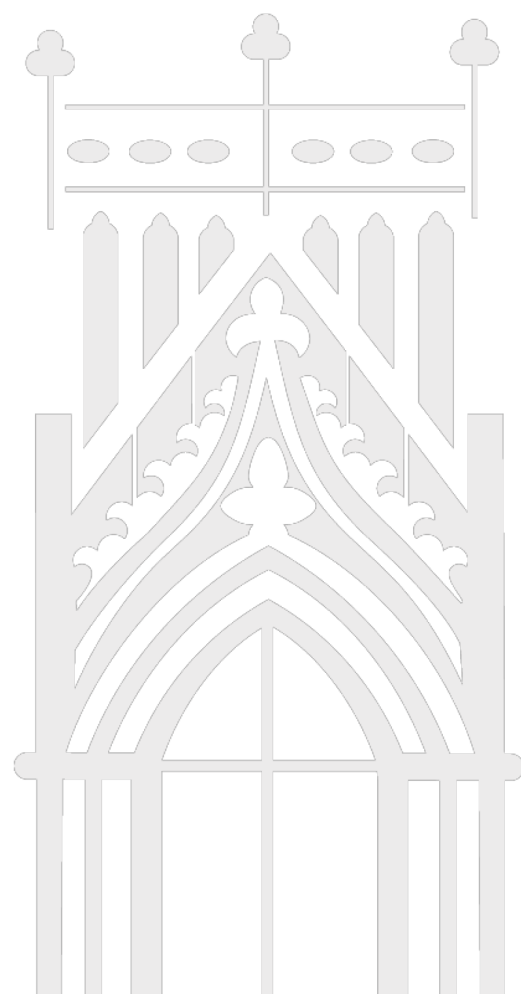
Relatório de Estágio da Prática de Ensino
Supervisionada

Sandra Manso Beirão Alpendre

outubro | 2018



Escola Superior de
Educação, Comunicação
e Desporto





MESTRADO EM ENSINO DO INGLÊS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Relatório De Estágio Da Prática De Ensino Supervisionada

Sandra Manso Beirão Alpendre

outubro/2018



**Escola Superior de Educação,
Comunicação e Desporto**



RELATÓRIO DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

O Uso de Canções e Poesia nas aulas de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Nome do aluno: Sandra Manso Beirão Alpendre

Mestrado em Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professora Doutora Carla Ravasco

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Guarda, outubro de 2018

“It is the supreme art of the teacher to awaken
Joy in creative expression and knowledge.”

Albert Einstein

(Einstein & Calaprice, 2011: 99-101)

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, à minha família, sem a qual não teria conseguido reunir as forças necessárias. Muito agradecida pela vossa paciência e incentivo.

À minha avó materna, um agradecimento especial, pela forma como me transmitiu o gosto pelo ensino e, também, por tudo o que me ensinou, tornando-me uma pessoa melhor em variadíssimos aspetos. Onde estiveres, sei que estarás orgulhosa.

Um agradecimento, também, a todos os colegas de trabalho e de curso que me incentivaram ao longo do percurso.

Agradeço aos alunos, docentes e pessoal auxiliar da escola, que tão bem me acolheram.

Por fim, embora não menos importante, um reconhecimento e profundo agradecimento aos professores e, nesta última fase, à Orientadora Professora Doutora Carla Ravasco, que foram sempre incansáveis e pacientes.

A todos, o meu

Obrigada.

RESUMO

O presente relatório final respeitante à Prática de Ensino Supervisionada divide-se em três capítulos principais, sendo que no primeiro é apresentado o enquadramento institucional da escola onde foi realizado o estágio e elaborada uma caracterização sociopedagógica da turma do 4º Ano do Ensino Básico e no segundo se expõem resumidamente as atividades realizadas no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada.

No que respeita ao terceiro capítulo, nele se apresenta o desenvolvimento do tema principal, abordando duas metodologias utilizadas em sala de aula e que poderão possibilitar a diminuição do distanciamento entre aquelas que são consideradas mais tradicionais e algumas mais atuais e menos convencionais.

Desta forma, tentar-se-á comprovar que, em associação, todas as abordagens poderão contribuir eficazmente para a aprendizagem da Língua Estrangeira.

O processo de ensino e aprendizagem é algo que deve ser dinâmico e mais centrado no aluno do que no professor, tendo sempre como objetivo primordial a aquisição de conhecimentos. Enquanto incentivador e principal elemento transmissor de factos novos e excitantes acerca da língua, o docente proporciona aos alunos o contacto com novas experiências e saberes que, por seu lado, podem ter tanto de entusiasmante como de assustador, principalmente quando se trata do ensino de uma língua que não é a materna. E para que o processo seja bem-sucedido no seu todo, os professores devem apoiar-se em diferentes materiais e utilizar técnicas motivadoras durante as aulas, incitando os alunos à aprendizagem.

Assim, o que se pretende com o presente trabalho é apresentar dois recursos utilizados durante a Prática de Ensino Supervisionada – a canção e a poesia -, inquirindo e avaliando acerca da sua possível contribuição para uma mais eficaz aprendizagem do Inglês Língua Estrangeira no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Focar-nos-emos na valorização destas metodologias, enquanto métodos de ensino interativos e como estratégias de motivação, associadas às consideradas mais tradicionais.

Palavras-Chave: Ensino; Inglês Língua Estrangeira; Canção; Poesia.

ABSTRACT

This final report on the Supervised Teaching Practice is divided into three main chapters. The first one presents the institutional framework of the school where the internship was held and a social and pedagogical characterization of the fourth year class of Basic Education and, the second chapter briefly summarizes the activities carried out in the course of the mentioned Supervised Teaching Practice.

With regard to the third chapter, it introduces the development of the main theme, addressing two methodologies used in the classroom, which may facilitate the decrease of distance between those that are considered more traditional and some more current and less conventional.

Thus, we will try to prove that, in association, all teaching approaches can effectively contribute to the learning of the Foreign Language.

The process of teaching and learning is something that should be dynamic and more focused on the student than on the teacher, always having as a primary goal the acquisition of knowledge. As an encouraging and leading element in transmitting new and exciting facts about language, the teacher provides students with the contact with new experiences and information which can be exciting and frightening at the same time, especially when it comes to teaching a language that is not the mother tongue. And so that the process can be successful as a whole, teachers should rely on different materials and use motivating techniques encouraging students to learn.

Consequently, the purpose of this work is to present two resources used during the Supervised Teaching Practice - song and poetry - inquiring and evaluating about their possible contribution to a more effective learning of Foreign Language during the 1st years of the Basic Education.

We will focus on the valuation of these methodologies as interactive teaching methods and motivation strategies, associated to some considered more traditional.

Keywords: Teaching; English Foreign Language; Song; Poetry.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO	III
ABSTRACT	V
ÍNDICE	VII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	IX
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XI
ÍNDICE DE TABELAS	XIII
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	XV
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I.....	3
1.1. Caracterização do meio envolvente e localização geográfica	5
1.1.1. Caracterização geográfica	5
1.1.2. Reorganização territorial e escolar	7
1.1.3. Agrupamento de Escolas da Sé	9
1.1.4. Centro Escolar da Sequeira – descrição	12
1.1.5. A sala de aula	18
1.1.6. A turma – caracterização	20
CAPÍTULO II.....	25
2.1. Prática de Ensino Supervisionada – ensinar e aprender em sala de aula.....	27
2.2. A Prática de Ensino Supervisionada no contexto do Ensino do Inglês no 1º CEB	28
2.3. A Prática de Ensino Supervisionada no contexto da Escola Básica da Sequeira	30
2.4. Experiência na Prática de Ensino Supervisionada – Problema/ Questão e medida proposta de resolução	34
2.5. Experiência na Prática de Ensino Supervisionada – as diferentes metodologias utilizadas no decorrer do estágio	35
CAPÍTULO III.....	45
3.1. O uso de Canções e Poesia nas aulas de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico	47
3.2. Canções: a sua aplicação para o ensino e aprendizagem do ILE	51
3.3. Da teoria à prática: quando a canção se ouviu na nossa aula de Inglês.....	55
3.4. Breve conclusão: poderão as canções contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem do ILE?	59
3.5. Poesia: o seu emprego para o ensino do ILE.....	61

3.6. Da teoria à prática: quando todos lemos poesia na aula de Inglês	66
3.7. Breve conclusão: poderá a poesia motivar para um maior sucesso do ensino e aprendizagem do ILE?	70
CONCLUSÃO	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
Bibliografia	79
Legislação	83
Webgrafia.....	85
ANEXOS	87
Anexo 1	89
Anexo 2	95
Anexo 3	101
Anexo 4	107
Anexo 5	111
Anexo 6	115
Anexo 7	119
Anexo 8	125
Anexo 9	129

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Distrito da Guarda em Portugal Continental.	5
Figura 2 – Mapa do Distrito da Guarda.....	6
Figura 3 – Mapa das Freguesias da Guarda	6
Figura 4 – Percursos das A23 e A25 na Rede de Auto Estradas de Portugal.....	7
Figura 5 – Logótipo do Agrupamento de Escolas da Sé.	9
Figura 6 – Organograma Geral do Agrupamento de Escolas da Sé.	10
Figura 7 – Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Sé.	11
Figura 8 – Localização do Centro Escolar da Sequeira na cidade da Guarda.	13
Figura 9 – Pormenor da localização do Centro Escolar da Sequeira.	13
Figura 10 – Imagem de satélite com a localização do Centro Escolar da Sequeira.	13
Figura 11 – Planta de implementação do Centro Escolar da Sequeira.....	14
Figura 12 – Fachada principal do Centro Escolar da Sequeira.	15
Figura 13 – Planta de implantação: Exteriores.....	15
Figura 14 – Planta do 1º piso.....	16
Figura 15 – Planta do 2º piso.....	16
Figura 16 – Vidraças no átrio, que dão para o espaço do recreio.....	17
Figura 17 – Painei comemorativo da inauguração do Centro Escolar.	17
Figura 18 – Pormenor de um dos corredores das salas do 1º CEB.	18
Figura 19 – Porta da sala de aula do 4º B.	18
Figura 20 – Vista da frente da sala de aula.....	19
Figura 21 – Pormenor da parte de trás da sala de aula.	20
Figura 22 – Primeira página da Planificação de Aula adotada.....	33
Figura 23 – Verso da Planificação de Aula adotada.	33
Figura 24 – Planificação da Unidade Curricular.	36
Figura 25 – Cartões com os dias da semana.....	37
Figura 26 – Construção do Horário Escolar.....	37
Figura 27 – História <i>A New Star</i> , apresentada no quadro interativo.	38
Figura 28 – Leitura interativa da mesma história.....	38
Figura 29 – <i>The Words Game</i>	39
Figura 30 – Ficha entregue aos alunos.....	40
Figura 31 – Exemplo da ficha preenchida por mim.	41
Figura 32 – Texto <i>We are in Year 4</i>	42
Figura 33 – <i>World Map</i>	42
Figura 34 – <i>A New Star</i> – história em imagens.	56

Figura 35 – Apresentação com os numerais cardinais de 1-20.	57
Figura 36 – Apresentação com os numerais cardinais de 20-100.	57
Figura 37 – Letra da canção <i>I'm good at English</i>	59
Figura 38 – Fantasma.	67
Figura 39 – <i>Justin, The Pumpkin</i>	67

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representação da turma por Género.	21
Gráfico 2 – Idades do grupo.	21
Gráfico 3 – Representação dos locais onde os alunos almoçam.	22

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização dos alunos- Dificuldades na aprendizagem do Inglês e comportamento.....	23
Tabela 2 – Componentes do Currículo do 1º CEB e respectivas cargas horárias.	30
Tabela 3 – Distribuição das aulas assistidas e lecionadas.	31
Tabela 4 – Horário das aulas de Inglês.	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB – Ciclo do Ensino Básico

PES – Prática de Ensino Supervisionada

ILE – Inglês Língua Estrangeira

INTRODUÇÃO

Importa, antes de mais, reportarmo-nos ao ancestral significado da palavra Educação e a tudo o que o ato de educar envolve. Tal como refere Gaston Mialaret, “(...) Falar de educação é, em primeiro lugar, evocar uma instituição social, um sistema educativo. (...) A educação, enquanto instituição, possui as suas estruturas, as suas regras de funcionamento (...). A linguagem corrente utiliza a palavra educação num outro sentido: o do resultado de uma ação. (...) O terceiro sentido da palavra educação refere-se ao próprio processo que liga de uma maneira prevista ou imprevista, dois ou mais seres humanos e que os coloca em comunicação, em situação de troca e de modificações recíprocas. (...)” (Mialaret, 1980: 11-13).

O ato de educar envolve muito mais do que transmitir regras: envolve sentido, conteúdo e sentimentos.

A Educação não se pode distanciar da cultura, da sociedade nem dos princípios individuais, sendo que correrá o risco de se anular enquanto alavanca para o crescimento. Todo e qualquer sistema educativo deve ter como objetivos a passagem de informação e a formação dos indivíduos, tendo em conta as capacidades e as próprias intenções.

Aprender não é um procedimento estático nem passivo. Aprendemos quando estamos na escola, quando estamos em família ou com amigos. Assimilamos o que mais nos interessa e de forma bastante pessoal.

Por outro lado, ensinar é um processo que envolve transmissão ou reforço de conhecimentos, tendo como base um sistema de regras e seguindo um programa que, por sua vez, acaba por cingir o ato de instruir, sufocando-o com métodos demasiado tradicionais, presos no tempo e ao tempo, que é sempre cronometrado. No que respeita ao ensino da Língua Estrangeira, o tempo torna-se, ainda mais, curto e precioso, uma vez que todas as regras, as normas, os métodos e os programas requerem um compromisso adicional, pois apresentam-se aos alunos como algo novo sendo que cabe ao professor a capacidade de organizar todos os referidos itens, para que o processo de ensino e aprendizagem tenha o devido, e merecido, sucesso.

Mas o processo de ensino e aprendizagem não pode ser estanque, não pode basear-se apenas em métodos que, embora eficazes, podem tornar-se desmotivadores, principalmente quando se trata de alunos de tenras idades, correndo o risco de anular as aprendizagens e, por conseguinte, falhar.

Durante o tempo de duração da Prática de Ensino Supervisionada, embora pouco extenso, tendo sempre em conta as características individuais dos alunos e do grupo, foram sendo

introduzidas metodologias mais ativas, ajustadas aos conteúdos a lecionar e que atuaram em estreita relação com os métodos tradicionais.

No que concerne à minha prática, optei por fazer a concordância entre as referidas metodologias, analisando sempre o devido encadeamento entre cada passo, de forma a assegurar a eficaz percepção dos alunos face aos conteúdos a lecionar.

Procurei sempre proporcionar-lhes formas mais lúdicas de conhecerem a língua, recorrendo à utilização de materiais de apoio que, por um lado, fizessem parte do seu dia-a-dia (como a canção) e, por outro lado, refreassem os medos inerentes à aprendizagem de uma língua que não é a materna, tendo como objetivo o aumento da concentração e da motivação que, por seu turno, são ingredientes essenciais para a aprendizagem.

As metodologias usadas permitiram, por um lado, o contacto interpessoal entre todos os envolvidos e, por outro lado, adicionaram dinamismo e diversão às aulas.

Neste trabalho referem-se sumariamente as práticas aplicadas em aula durante o período de estágio e, mais concretamente, descrevem-se dois recursos utilizados – a canção e a poesia – como meios de apoio ao ensino do Inglês Língua Estrangeira, procurando-se avaliar acerca da sua possível contribuição para uma mais eficaz aprendizagem.

CAPÍTULO I
ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL E CARACTERIZAÇÃO
SOCIOECONÓMICA E PSICOPEDAGÓGICA DA TURMA

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A realidade socioeducativa varia de região para região, sendo que cada zona avalia acerca das suas carências e potencialidades, espelhando no sistema educativo em geral e na escola em particular as características da população residente.

É na escola que se abrem as mentes para o futuro, que se estabelece um caminho rumo à autonomia, proporcionando-se a correta ligação entre esta e os diferentes atuentes, sejam eles entidades públicas ou privadas, para que a educação reflita as necessidades e características sociais e culturais, fazendo de todo o processo educativo a base de uma cidadania proactiva, capaz de contribuir eficazmente para o desenvolvimento local e do país.

Neste capítulo, elabora-se uma contextualização e uma caracterização da escola onde foi desenrolada a Prática de Ensino Supervisionada tendo em conta, em primeiro lugar, o enquadramento geográfico e a sua localização e, em segundo, as circunstâncias socioeconómica e psicopedagógica da turma lecionada, tendo como base nos dados recolhidos durante o estágio.

1.1.1. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A cidade da Guarda situa-se em Portugal Continental, na Região da Beira Alta (Figuras 1 e 2) e na ala Nordeste da Serra da Estrela atingindo, no seu ponto mais alto, 1056m de altitude, que fazem desta a cidade mais alta em Portugal.



Figura 1 – Localização do Distrito da Guarda em Portugal Continental.

Fonte: <https://www.google.pt/search>

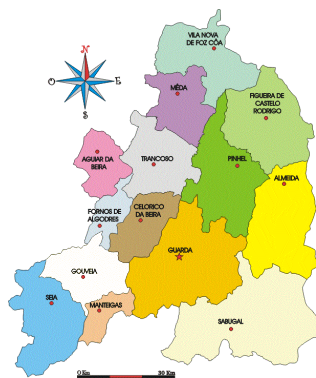


Figura 2 – Mapa do Distrito da Guarda.

Fonte: <https://www.google.pt/search>

O Distrito, do qual a Guarda é capital, estende-se por cerca de 712,11km² de área e, de acordo com o CENSOS 2011, residem no território cerca de 174.000 habitantes, divididos por 43 freguesias, das quais 42 são rurais e 1 é urbana.¹ (Figura 3)

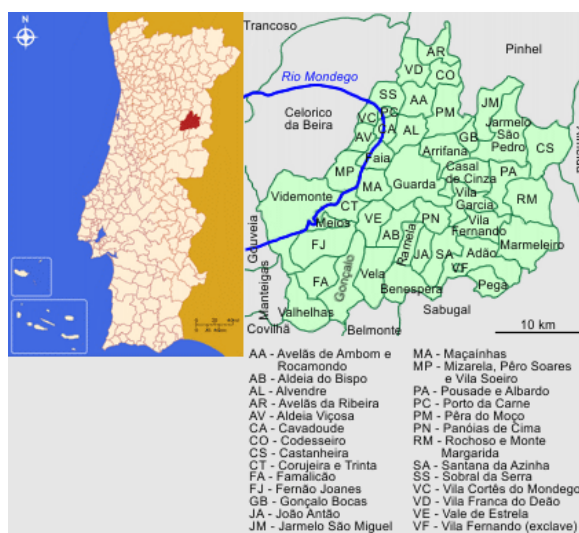


Figura 3 – Mapa das Freguesias da Guarda

Fonte: <https://www.google.pt/search>

A cidade da Guarda situa-se a poucos quilómetros de Espanha e está edificada num dos principais eixos de entrada e saída em Portugal, ligando-se à fronteira através da A25, que corta o país até Aveiro e, através da A23, à capital de todo o território nacional – Lisboa. A partir destas vias que, por sua vez, se conectam a outros acessos rodoviários, a Guarda estabelece ligação, também, ao norte e ao sul. (Figura 4)

¹ Dados fornecidos pela Autarquia da Guarda.

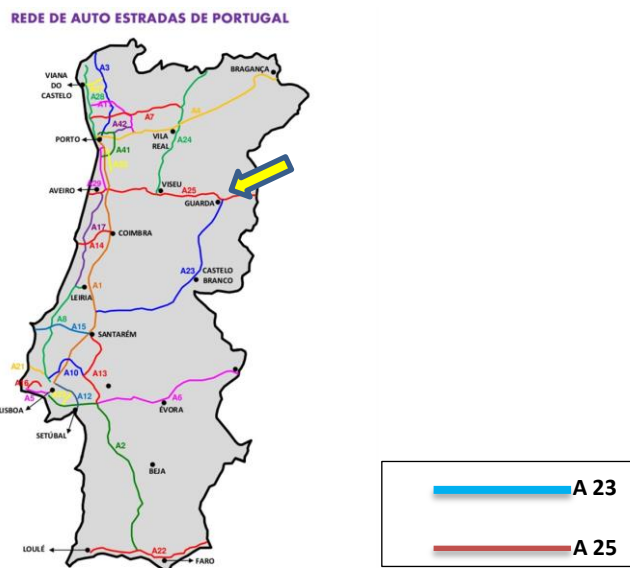


Figura 4 – Percursos das A23 e A25 na Rede de Auto Estradas de Portugal.

Fonte: <https://www.google.pt/search>

Devido à sua natureza geográfica, o Concelho da Guarda apresenta diferentes panoramas, muito embora a presença do granito seja uma constante. Pertence a três das mais importantes bacias hidrográficas do país – Tejo, Douro e Mondego – que transformaram alguns pontos da paisagem em lindos vales, tem um marcante clima de montanha e o seu ar é considerado, ainda, puro. Por o território ser tão díspar, muitas aldeias e pequenas localidades tornam-se longínquas, sendo este um dos motivos para a partida das famílias para a cidade e o consequente e inevitável decréscimo da natalidade, que já levou a que tantas escolas fossem encerradas.

Esta é, sem dúvida, uma das causas para a reorganização do sistema de ensino local.

1.1.2. REORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E ESCOLAR

Com a reorganização dos territórios a nível regional e com o crescente decréscimo populacional, sentido com maior relevância nas zonas interiores do país, os municípios sentiram a necessidade de ajustarem as suas políticas de forma a assegurarem a permanência da população residente, tomando medidas para melhorar as condições de vida e, em consequência, tentando garantir a permanência de uns e captar a instalação de novas famílias.

A Educação é, sem dúvida, um dos principais pilares da sociedade atual, motivo pelo qual, obviamente, não poderia ser esquecida, adequando-se as políticas educativas à região em que são ministradas, com o intuito de assegurar a universalidade da mesma e contribuir para o sucesso educativo de todos os alunos. A cidade da Guarda não foi exceção.

Tendo em consideração a realidade demográfica, a crescente competitividade e concorrência de outras cidades do interior do país, a Câmara Municipal da Guarda em conjunto com o Centro de Estudos Geográficos, em consonância com as diretivas provenientes do Governo central, elaborou um relatório preliminar para a Carta Educativa do Município da Guarda, documento que tem como base a reorganização da Rede Escolar do Concelho, no qual se definem “ (...) com base no diagnóstico e, posteriormente, em indicações prospetivas, diferentes territórios educativos, no sentido de fomentar a ligação – institucional e pedagógica – entre os estabelecimentos de ensino dos diferentes níveis de ensino que estejam em proximidade geográfica.” (Câmara Municipal da Guarda & Centro de Estudos Geográficos, 2006: 462).

Como complemento, o Município da Guarda desenvolveu, a partir do ano letivo 2016/2017, o Plano Municipal de Educação “ (...) focado no objetivo geral de promover o sucesso educativo das nossas crianças e jovens, combatendo o risco de abandono escolar e garantindo um ambiente de justiça e equidade social. “ (Guarda Mais Capital Humano, 2016: 2) ², assegurando a estreita colaboração entre Município, Agrupamentos de Escolas e comunidade através da adoção de medidas de apoio ao sistema educativo e que passam, por exemplo, pela requalificação de infraestruturas existentes, maior apoio no âmbito da Ação Social Escolar e reorganização da Rede de Transportes Escolares. ³ A este respeito:

“ (...) A associação dos fatores de insucesso à estrutura da rede escolar foi o argumento central das políticas de reordenamento seguidas desde 2002 e reiterada nos governos seguintes, independentemente da sua cor partidária. Destacava-se o inusitado número de escolas isoladas do 1.º ciclo, maioritariamente inseridas em contextos rurais deprimidos, com um número reduzido de alunos com elevadas taxas de retenção e simultaneamente a falta de articulação vertical entre os vários ciclos de ensino que obrigavam os alunos a mudanças sucessivas de estabelecimento e de culturas escolares díspares, sem a coerência requerida por percursos escolares de sucesso. (...) ”

(Rodrigues, Ramos, Félix & Perdigão, 2017: 7)

Desta forma e de acordo com a lei e com as dinâmicas impostas, a Guarda reorganizou o sistema educativo local, criando novas infraestruturas escolares adaptadas à atualidade social, que proporcionam à comunidade estudantil, em especial às crianças que frequentam o Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico⁴ públicos, um acesso mais facilitado à educação e a um

² Plano Municipal de Educação, Câmara Municipal da Guarda (ver Bibliografia).

³ *Idem*, pp 5-9.

⁴ De ora em diante referenciado como 1º CEB.

conjunto de serviços que beneficiam a permanência dos alunos na escola, potenciando o sucesso educativo.

1.1.3. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SÉ

Com a evolução das políticas educativas e a crescente autonomia na gestão das escolas, principalmente desde início da década de 90, implementou-se a ideia de agrupar ou associar escolas, com o objetivo de facilitar a administração da educação a nível local.

Desta forma, surgiram os Agrupamentos de Escolas, definidos em termos gerais do seguinte modo:

“ (...) unidades organizacionais, dotados de órgãos próprios de administração e gestão, constituídos por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, com um Projeto Educativo comum. A constituição de Agrupamento de Escolas considera, entre outros, critérios relativos à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos e à proximidade geográfica. Cada um dos estabelecimentos que integra o Agrupamento mantém a sua identidade e denominação próprias.” (...) (Câmara Municipal de Lisboa, 2018)⁵.

Na cidade da Guarda foram criados dois Agrupamentos de Escolas: o Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, com sede na Escola Secundária Afonso de Albuquerque, e o Agrupamento de Escolas da Sé, com sede na Escola Secundária da Sé, pertencendo a este último a gestão da Escola Básica da Sequeira, local onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada.

O Agrupamento de Escolas da Sé apresenta uma organização vertical e, muito embora esteja subdividido em duas escolas básicas que compreendem os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (a Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo e a Escola Básica de São Miguel) e a Escola Secundária da Sé, tem uma única Direção (Figuras 5 e 6).



Figura 5 – Logótipo do Agrupamento de Escolas da Sé.

Fonte: <https://aese.edu.pt>

⁵ In: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/educacao/oferta-escolar/agrupamentos-de-escolas>.

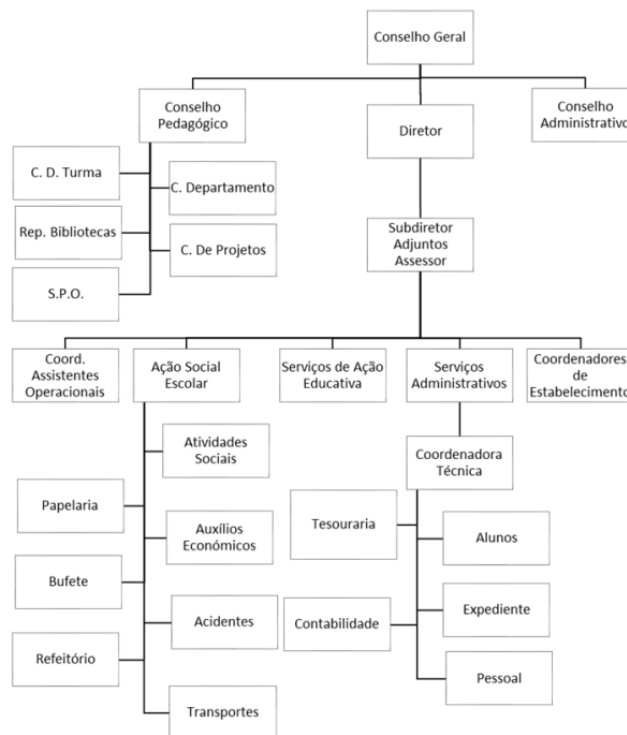


Figura 6 – Organograma Geral do Agrupamento de Escolas da Sé.

Fonte: <https://aese.edu.pt>

Esta instituição escolar, na Carta de Missão, refere ter como objetivos “ (...) unificar e agregar vontades e saberes que promovam a identidade do Agrupamento como instituição de referência a nível local e nacional (...). Será prioritária a criação de condições para que a missão da Escola, consubstanciada no seu Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades, possa ser cumprida com sucesso. (...) ” (Agrupamento de Escolas da Sé, Carta de Missão).⁶ Podemos, então, constatar que existirá uma linha orientadora, transversal a todos os estabelecimentos de ensino na alçada do Agrupamento, que reforça as estratégias de ensino e as estruturas de acordo com um Projeto Educativo comum, dinâmico e envolvente, para que seja criada uma identidade própria, refletida em cada Plano Anual de Atividades, que abrange aos anos letivos compreendidos entre 2014 e 2017 (Figura 7).

⁶ Fonte: <https://aese.edu.pt>

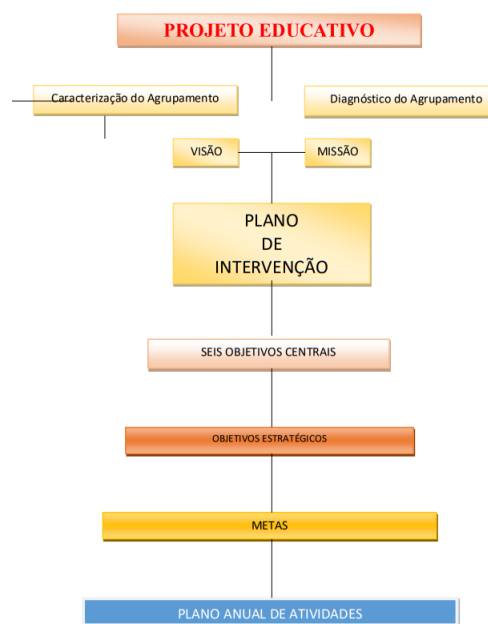


Figura 7 – Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Sé.

Fonte: <https://aese.edu.pt>

Ao nível do 1º CEB, as escolas que fazem parte deste Agrupamento são ⁷:

- Escola de Alfazeres
- Escola do Bairro da Luz
- Escola do Bairro do Pinheiro
- Escola do Barracão
- Casa de Trabalho Jesus Maria José - Rochoso
- Escola de Carpinteiro (encerrada em dez. de 2017)
- Escola de Carvalheira
- Escola de Castanheira
- Escola da Estação
- Escola da Póvoa do Mileu
- Escola da Pera do Moço
- Escola da Rapoula
- Escola de Vila Fernando
- Escola da Sequeira (Centro Escolar)
- Escola do Porto da Carne (Centro Escolar).

⁷ Fonte: <https://aese.edu.pt>

No total, e considerando o Ano Letivo 2017/2018, o número de alunos que frequentavam todos os ciclos de ensino era de 2235, sendo que 573 estudavam no 1º CEB.⁸

1.1.4. CENTRO ESCOLAR DA SEQUEIRA – DESCRIÇÃO

Antes de mais, importa clarificar o que levou à criação dos Centros Escolares, tendo em conta a própria reorganização escolar e a localização geográfica.

O Ministério da Educação apresenta da seguinte forma, a criação destes espaços educativos:

“O Programa Nacional de Requalificação da Rede do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar visa garantir a igualdade de oportunidade de acesso a espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao sucesso educativo. Importa assim, dar prioridade à reorganização da rede de escolas, identificando, num trabalho de proximidade com as autarquias a recuperação ou construção de estabelecimentos de ensino.”⁹

Desta forma, um Centro Escolar poderá ser considerado como um estabelecimento destinado ao ensino, que congrega no mesmo espaço físico diferentes níveis de ensino – Pré-Escolar e 1º CEB - e que oferece as necessárias condições (tanto físicas como de recursos humanos) ao sucesso educativo, sejam elas ao nível pedagógico, social ou cultural, mediante o acesso equitativo a todos os alunos que o frequentam.

No Concelho da Guarda foram edificados, a partir de reabilitação ou construídos de raiz, mediante parceria estabelecida entre o Município da Guarda e o Governo Central, três Centros Escolares que disponibilizam salas de Ensino Pré-Escolar e do 1ºCEB:

- o Centro Escolar de Gonçalo, situado nesta localidade, que recebe crianças das localidades de Gonçalo, Benespera, Vela e Valhelhas;
- o Centro Escolar do Vale do Mondego, localizado no Porto da Carne, que recebe crianças vindas do Porto da Carne, Pero Soares, Misarela, Aldeia Viçosa, Vila Cortês do Mondego, Cavadoude, Faia, Sobral da Serra e Amoreiras;
- e o Centro Escolar da Sequeira, o único edificado dentro da cidade da Guarda (Figuras 8, 9 e 10) e cujo principal objetivo dar resposta às turmas já existentes no 1º ciclo (distribuídas por dois edifícios escolares – Sequeira e Outeiro de S. Miguel), bem como receber metade das turmas existentes na EB1 da Guarda Gare, permitindo o funcionamento em regime normal de todos os estabelecimentos de ensino do concelho. Por outro lado e devido ao já mencionado

⁸ Fonte: Agrupamento de Escolas da Sé.

⁹ Fonte: <http://www.centroescolar.min-edu.pt>

encerramento, de escolas em pequenas aldeias da área de influência, este Centro recebe crianças vindas de Valdeiras, Gonçalves, Arrifana, Codeceiro, Rapoula e Rasa, sendo que no Ano Letivo 2017/2018 eram transportadas para aqui 6 crianças para o Ensino Pré-Escolar e 12 alunos do 1º CEB.¹⁰

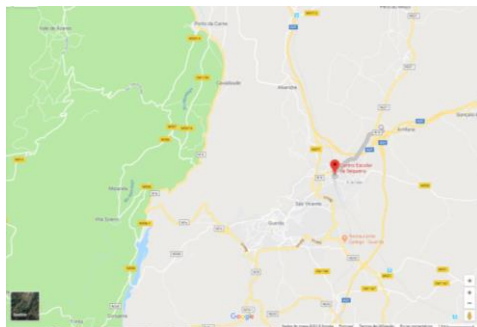


Figura 8 – Localização do Centro Escolar da Sequeira na cidade da Guarda.

Fonte: <https://www.google.com/maps>

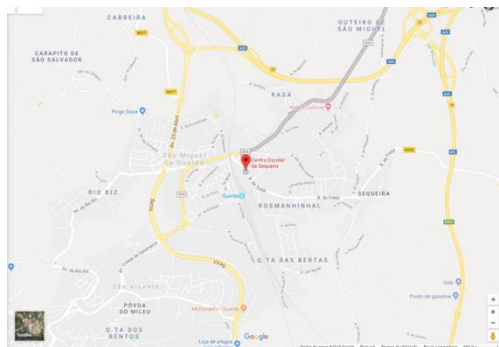


Figura 9 – Pormenor da localização do Centro Escolar da Sequeira.

Fonte: <https://www.google.com/maps>



Figura 10 – Imagem de satélite com a localização do Centro Escolar da Sequeira.

Fonte: <https://www.google.com/maps>

¹⁰ Dados fornecidos pela Autarquia da Guarda em setembro de 2018.

Foi neste estabelecimento de ensino que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, implementado num edifício localizado no bairro habitacional da Sequeira, perto do qual podemos encontrar uma série de pequenos comércios, como sejam cafés, restaurante e farmácia.

Foi erguido numa área adjacente à linha da CP, onde antigamente funcionava a Cooperativa de Frutas, junto à estrada principal. (Figura 11)

Apresenta-se a quem passa com uma fachada de aspeto moderno e colorido (Figura 12), com excelente exposição solar, de acesso fácil tanto a quem se desloca de carro, transporte público como a pé.

No global, este Centro Escolar recebe cerca de 40 crianças que frequentam o Ensino Pré-Escolar e 220 que estudam no 1º CEB.¹¹





Figura 12 – Fachada principal do Centro Escolar da Sequeira.

Fonte: Própria

Este Centro Escolar dispõe de três pisos, sendo que no Piso 0 os alunos têm à disposição um amplo espaço exterior, onde podem brincar durante os intervalos e praticar atividades ao ar livre, como jogar.

Também neste piso estão localizadas as três salas destinadas ao ensino pré-escolar, bem como alguns dos espaços comuns aos dois sectores de ensino como sejam a cozinha e o refeitório, o salão polivalente, o Centro de Recursos/Biblioteca, o Ginásio Desportivo, as salas para as Atividades de Enriquecimento Curricular e para o Prolongamento de Horário, gabinetes para os professores e educadores e gabinetes de pessoal auxiliar. (Figura 13)

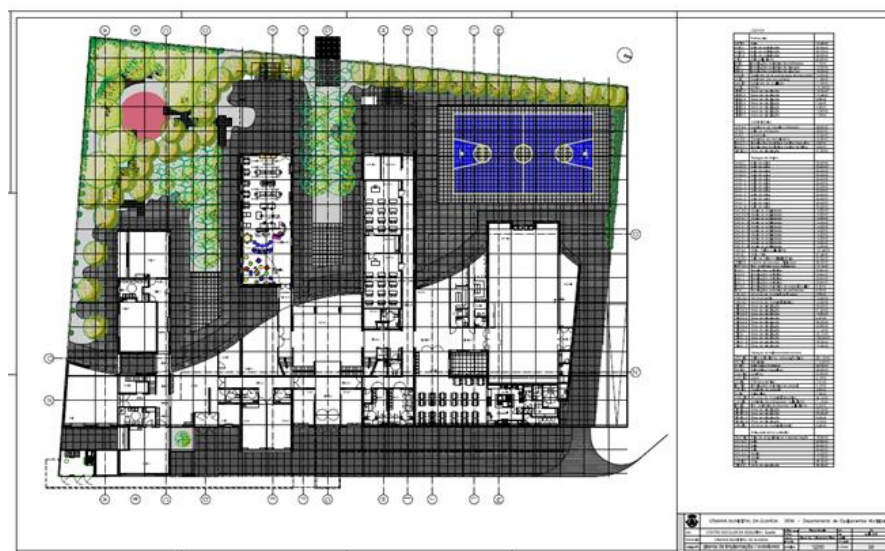


Figura 13 – Planta de implantação: Exteriores.

Fonte: Câmara Municipal da Guarda

Nos dois pisos superiores encontramos as doze salas de aula do 1º ciclo, dispersas por longos corredores que cobrem quase na totalidade a área do edifício e instalações sanitárias. (Figuras 14 e 15)

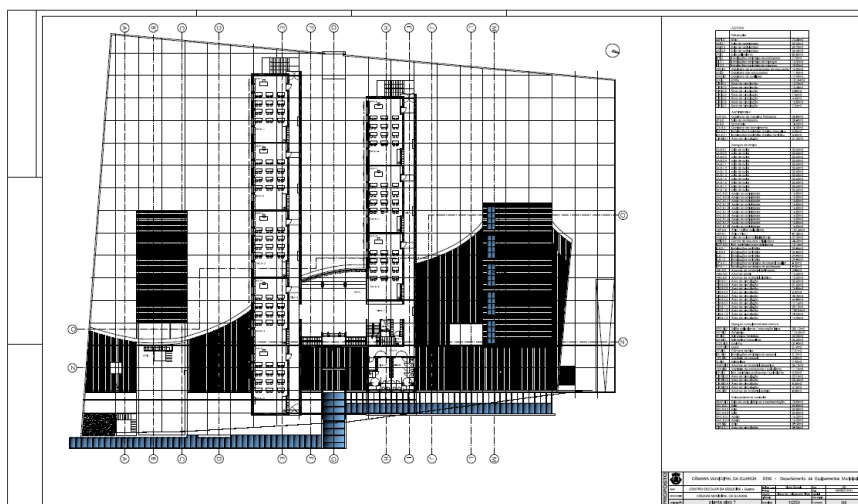


Figura 14 – Planta do 1º piso.

Fonte: Câmara Municipal da Guarda

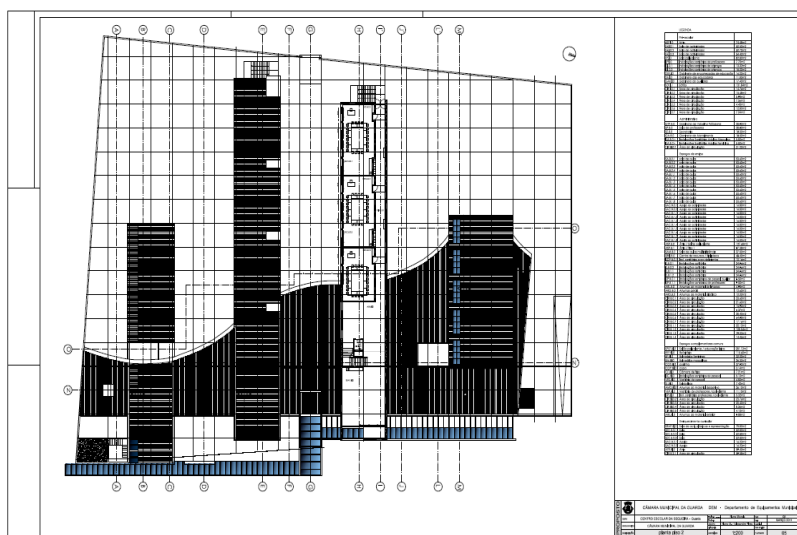


Figura 15 – Planta do 2º piso.

Fonte: Câmara Municipal da Guarda

Assim que entramos, deparamo-nos com paredes de betão, salpicado de cor aqui e além. Não deixa, no entanto, de ser acolhedor quanto basta, dispondo de bastante luz natural, que entra através de umas vidraças para o exterior. (Figura 16)



Figura 16 – Vidraças no átrio, que dão para o espaço do recreio.

Fonte: Própria

Neste átrio encontramos um painel em azulejo, pintado pelos alunos (Figura 17) que frequentavam o Centro Escolar aquando da inauguração (Ano Letivo 2011/2012).

Daqui, podem ver-se a Sala dos Professores, o corredor de acesso à Biblioteca e a escadaria para os andares superiores.

Não é um átrio grande e, se repleto de alunos à conversa e na brincadeira, torna-se um pouco barulhento, uma vez que as paredes de betão parecem multiplicar os sons, transformando meninos e meninas num pequeno, mas bem audível, exército.



Figura 17 – Painel comemorativo da inauguração do Centro Escolar.

Fonte: Própria

1.1.5. A SALA DE AULA

Já no 1º piso, as salas de aula do 1º CEB alinham-se em corredores coloridos (Figura 18), em cujo piso se denota o desgaste provocado por tantos pés que por ali circulam em passo mais ou menos apressado.



Figura 18 – Pormenor de um dos corredores das salas do 1º CEB.

Fonte- Própria

É ao fundo, do lado esquerdo, que fica a sala do 4º Ano onde coloquei em prática a minha aprendizagem.

Na porta, a sinalização não deixa qualquer réstia de dúvida: este é o local onde tudo se vai desenrolar: emoções, palavras e contextos. (Figura 19)

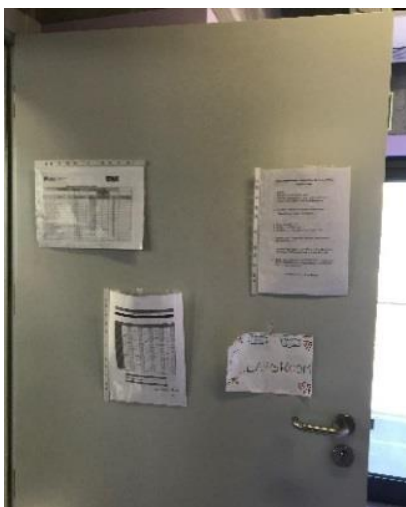


Figura 19 — Porta da sala de aula do 4º B.

Fonte- Própria

A sala é espaço amplo, bem iluminado por janelas grandes e por luminárias de teto, onde primam as cores dos livros e das canetas poisados nas mesas dos alunos e dos desenhos expostos nas paredes, que fazem deste um lugar muito personalizado, quase com vida própria. Olhando de relance, parece um lugar caótico, mas onde cada coisa tem o seu lugar.

As mesas dos alunos estão separadas em três filas, alinhadas em quatro. Na parte da frente, à esquerda, está a secretária da Professora e, ao centro, foi colocado um quadro interativo sobre aquele que é o mais tradicional – preto de escrita a giz.

Na parte direita, diversos armários guardam dentro deles livros, resmas de folhas e outro material necessário para as diferentes atividades e, na parede, sobressaem trabalhos dos alunos, exposto em placards.

Na retaguarda, está uma mesa redonda para apoio e, na parede, foram afixados cabides onde os alunos deixam os seus casacos. No canto direito, fica um pequeno lavatório, utilizado para algumas atividades de expressão plástica ou para uma rápida limpeza de mãos. (Figuras 20 e 21)



Figura 20 – Vista da frente da sala de aula.

Fonte: Própria



Figura 21 – Pormenor da parte de trás da sala de aula.

Fonte: Própria

1.1.6. A TURMA – CARACTERIZAÇÃO

De acordo com o Despacho Normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio, no que respeita à constituição de turmas do 1.º CEB, no seu artigo 19.º, pontos de 1 a 4, é exposto o seguinte:

“(…) 1 - As turmas do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos. 2- As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos. 3 - As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos. 4 - As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de dois alunos nestas condições.” (Despacho Normativo n.º 7-B/2015)

A turma do 4º B tem 18 alunos, sendo que um deles está sinalizado como portador de Necessidades Educativas Especiais, facto que, de acordo com o transcrito em cima, permitiu a diminuição do número de discentes. Este aluno necessita de apoio individualizado, sendo acompanhado por um professor de apoio no decorrer da atividade letiva.

No que respeita ao Inglês lecionado pelas estagiárias, e salvo algumas exceções, a professora da turma optou por fazer o seu acompanhamento numa mesa colocada na retaguarda da sala de aula, para que este pudesse acompanhar cada lição, muito embora a um ritmo mais lento.

Do total de alunos, 10 são do género feminino e oito do masculino, tal como refletido no Gráfico 1.

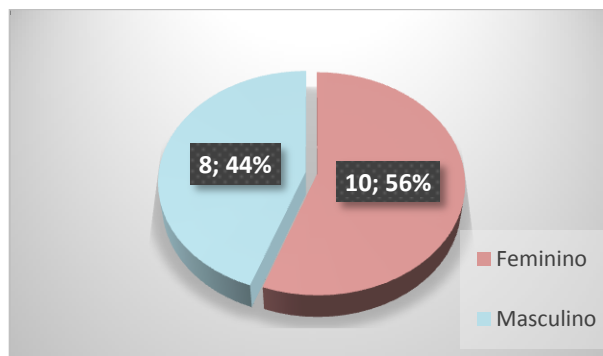


Gráfico 1 – Representação da turma por Género.

Fonte: Própria

A média de idades é de nove anos (à data, apenas um aluno tinha oito anos) sendo, também neste campo, a turma bastante homogénea. (Gráfico 2)



Gráfico 2 – Idades do grupo.

Fonte: Própria

Relativamente à localização/naturalidade, dentro dos dados que foi possível recolher tendo em conta a curta duração da Prática de Ensino Supervisionada, a pouca informação na posse da Professora de Inglês da turma e o ténue contacto com a Professora Titular, a maioria

das crianças mora na zona da Guarda-Gare e Sequeira, sendo provenientes de meios económicos e socioculturais bastante variados.

No que concerne ao período de almoço, realizado entre as 12h00 e as 14h00, observou-se que existem três tipos de situações diferentes no que respeita ao fornecimento da refeição: há alunos que almoçam no refeitório/cantina do Centro Escolar ali permanecendo durante toda a interrupção, outros que frequentam um ATL externo, sendo transportados na ida e no regresso à escola pelas entidades que prestam o serviço e, ainda, alunos que vão almoçar a casa dos pais ou de familiares próximos, tal como refletido no Gráfico 3.

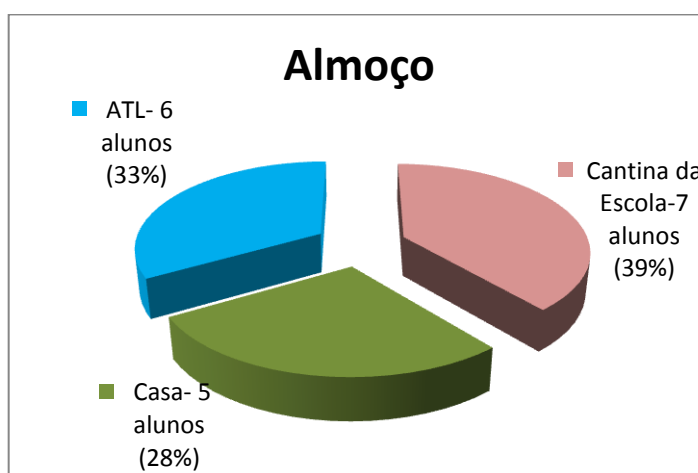


Gráfico 3 – Representação dos locais onde os alunos almoçam.

Fonte: Própria

No que concerne ao comportamento em sala de aula, pode observar que a turma apresentou um padrão comportamental adequado, quer à sala de aula, quer ao nível etário. No entanto, um dos alunos da turma demonstrou evidências de descargas emocionais bastante vincadas, provocadas por situações casuais com os colegas (algumas vezes, em tempo de intervalo). As situações foram resolvidas na hora, através de pequenas conversas e chamadas de atenção.

De uma forma geral, através do escasso tempo de contacto com os alunos, apercebi-me de que a turma assume a aprendizagem do Inglês como algo importante, não existindo grandes disparidades ao nível do conhecimento adquirido previamente (à exceção do aluno com NEE, que necessitou de apoio por parte da Professora de Inglês).

Vejamos a Tabela 1, onde se caracterizam os alunos relativamente às dificuldades de aprendizagem demonstradas, dentro das diferentes áreas da Língua Estrangeira, e ao comportamento em sala de aula.

Tabela 1 – Caracterização dos alunos- Dificuldades na aprendizagem do Inglês e comportamento.

Fonte: Própria

Alunos	Áreas com maior nível de dificuldade	Comportamento
1-A. L. G.	Oralidade	Muito Bom
2-B.S.C.	Sem dificuldades	Bom
3-C.M.G.	Escrita	Bom
4-D.M.G.	Escrita	Razoável
5-G.L.V.	Sem dificuldades	Bom
6-I.S.C.	Oralidade	Muito Bom
7-L.S.B.	Escrita	Bom
8-L.A.C.	Sem dificuldades	Muito Bom
9-L.F.O.	Escrita	Bom
10-L.R.C.	Escrita	Razoável
11-M.G.V.	Escrita	Bom
12-M.C.P.	Escrita	Bom
13-M.M.B.	Escrita	Muito Bom
14-M.M.P.	Sem dificuldades	Bom
15-R.M.G.	Oralidade e Escrita	Insuficiente
16-R.R.F.	Oralidade e Escrita	Bom
17-S.M.G.	Sem dificuldades	Bom
18-S.S.F.	Escrita	Razoável

Houve alunos que se destacaram pela positiva, que demonstraram uma grande capacidade de interiorização dos conhecimentos e outros que, embora apresentando alguma dificuldade (principalmente como resultado da falta de atenção), conseguiram acompanhar as aulas e fazer a correta interpretação dos conteúdos lecionados, muito embora tenha sido necessário bastante acompanhamento nas atividades de escrita.

O facto de a turma ser mais pequena, facilitou esta fração do trabalho docente, permitindo um acompanhamento mais individualizado e minucioso dos discentes, principalmente dos que manifestaram mais dificuldades.

CAPÍTULO II
DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.1. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – ENSINAR E APRENDER EM SALA DE AULA

Há, sem dúvida, muitas missões importantes na vida do Ser Humano: valorizar-se a ele e aos outros, praticar o bem, contribuir para a sustentabilidade do planeta, prezar pela vida de outros seres.

Todos temos consciência de que, na base de qualquer sociedade, está a educação. A missão do professor eleva-se, assim, ao topo na cadeia educativa: para que o ser humano adquira ou aprofunde habilidades, para que melhore capacidades emotivas e cognitivas, para que encontre o seu caminho e o seu lugar na sociedade e no mundo.

O ato de ensinar não se baseia unicamente na transmissão de conteúdos, mas também na capacidade da utilização dos mesmos como instrumentos que prontamente se entregam aos alunos para que estes os utilizem das mais variadas formas, sempre com o intuito de valorizarem a sua formação e socialização.

O professor deve, assim, contribuir para a humanização do aluno. A didática, com todas as suas regras, métodos e particularidades, acaba por ser um pouco o espelho de cada docente, imprimindo nos alunos a visão que este tem do mundo e contribuindo para a autoconstrução e valorização individual dos discentes.

Ao docente, cumpre-lhe ensinar com entusiasmo e motivar o aluno para a aprendizagem. Espera-se que tenha a requerida paciência e a humildade de utilizar o seu conhecimento para ajudar e não para humilhar. E que seja capaz de utilizar a avaliação para construir a autoestima dos alunos, fazendo do equilíbrio e da justiça as suas bandeiras, fazendo uso da didática, da competência, da clareza e da natural liderança.

Por um sistema de ensino uno e universal, o professor deve dar o melhor de si, para que todos os alunos recebam a melhor formação possível. É através do sucesso do processo de ensino e aprendizagem que reside a maior das recompensas, para ambos os lados: a transmissão e a aquisição dos conhecimentos.

O nosso papel, enquanto professores, é demonstrar aos alunos a utilidade dos conhecimentos que eles adquirem. Mas este trabalho pode ser tudo, menos fácil: exige muito empenho e prática, que se alongará no tempo, munindo-nos de uma maior capacidade de nos adaptarmos aos contextos e de adequarmos as práticas aos diferentes graus de exigência dos programas curriculares.

Desta forma, no âmbito do Curso de Mestrado e na sequência do ano curricular, a Prática de Ensino Supervisionada¹² surge como “ (...) a fase de prática docente acompanhada, orientada

¹² De ora em diante também referida como PES.

e refletida, que serve para proporcionar ao futuro professor uma prática de desempenho global em contexto real que permita desenvolver as competências e atitudes necessárias para um desempenho consciente, responsável e eficaz.” (Formosinho, 2009:105).

Em sala de aula, podemos colocar em prática o que, também nós aprendemos, bem como avaliar acerca do nosso desempenho, tendo sempre em conta as variáveis: idade e ano de escolaridade dos alunos, conteúdos programáticos, fatores sociais e culturais, etc.

2.2. A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO CONTEXTO DO ENSINO DO INGLÊS NO 1º CEB

Em 2012 foi publicado o Regulamento n.º 82 relativo ao funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada dos Cursos de Mestrado Habilitadores à Docência do Instituto Politécnico da Guarda, em cujo Artigo 2.º, relativamente ao âmbito de aplicação, é referido que: “(...) O presente regulamento aplica -se à Prática de Ensino Supervisionada (PES), objeto de relatório final, dos ciclos de estudos conducente ao grau de mestre dos cursos previstos no Decreto -Lei n.º 43/2007, a funcionar na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD -IPG).” (Regulamento n.º 82, 2012, Artigo 2º), decorrendo o mesmo em escolas do Ensino Básico com as quais a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda, tem protocolo de cooperação.

Em termos de organização, início e duração do estágio, o mesmo Regulamento refere, no artigo 4º, que:

“(...) 1 — A PES organiza -se em aulas (sessões letivas) supervisionadas e em observações letivas (às aulas do orientador cooperante e dos colegas estagiários) nas escolas cooperantes.

1 — O trabalho de estágio desenvolvido pelos estagiários decorre de acordo com o calendário escolar aprovado para o nível de ensino a que diz respeito.

3 — Os estagiários organizam -se em grupos de estágio.

3.1 — Os grupos de estágio terão, no máximo, três estagiários.

3.2 — Os grupos de estágio funcionam nos estabelecimentos de ensino cooperantes protocolados. (...) “ (Regulamento n.º 82, 2012, Artigo 4º)

Desta forma, ao nível do 4º ano do 1ºCEB, a Prática de Ensino Supervisionada decorreu numa das escolas protocoladas – a Escola Básica da Sequeira -, sendo que o meu grupo era constituído por duas estagiárias.

Desenrolou-se durante o primeiro período do ano letivo 2017/2018, entre outubro e dezembro, cumprindo na totalidade a legislação em vigor.

No que concerne ao ensino do Inglês Língua Estrangeira¹³ no 1º CEB, este começou por ser ministrado como oferta de escola, de caráter e frequência não obrigatórios, decorria o ano de 2011, mas depressa o Ministério da Educação chegou à conclusão que, devido à grande procura desta área por parte dos alunos, havia que reformular as cargas horária e, neste caso específico, dar à Língua Inglesa a visibilidade merecida, dando a devida importância à sequência curricular e procedendo, de acordo com isto, à revisão curricular em todos os ciclos de ensino.

Em 2014, foi publicado pelo Ministério da Educação e Ciência o Decreto-Lei n.º 176, procurando legislar o acesso do ILE a todas os alunos que frequentavam a escolaridade obrigatória até ao 3º Ciclo, com o principal objetivo de colocar em prática “(...) uma maior homogeneidade no ensino da língua inglesa no início de cada ciclo, o que permite um progresso mais sólido ao longo dos anos, de forma a que, no final do período de sete anos consecutivos de ensino obrigatório da língua, seja possível atingir um domínio mais exigente e mais harmonizado com os referenciais internacionais existentes.” (Decreto-Lei n.º 176/2014, Preâmbulo)

Em consequência, a partir do ano letivo 2015/2016, a Língua Inglesa passou a integrar o currículo dos 3º e 4º anos do 1º CEB, tornando o seu ensino e frequência obrigatórios e foi concebido um novo grupo de recrutamento de professores, cujas habilitações seriam específicas para lecionar o ILE ao 1º ciclo, dando origem ao Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Houve, por tudo isto, a necessidade de reajustar cargas horárias, procurando-se uma distribuição ajustada e originando uma nova matriz curricular para este nível de ensino (Tabela 2).

¹³ De ora em diante, referido como ILE.

Tabela 2 – Componentes do Currículo do 1º CEB e respetivas cargas horárias.

Fonte: <http://www.dge.mec.pt/matriz-curricular-do-1o-ciclo>

Ensino básico	
1.º ciclo	
1.º e 2.º anos	
Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português	Mínimo de 7 horas.
Matemática	Mínimo de 7 horas.
Estudo do Meio	Mínimo de 3 horas.
Expressões Artísticas e Físico-Motoras ...	Mínimo de 3 horas.
Apoio ao Estudo (a)	Mínimo de 1,5 horas.
Oferta Complementar (b)	1 hora.
Tempo a cumprir	Entre 22,5 e 25 horas.
Atividades de Enriquecimento Curricular (c)	Entre 5 e 7,5 horas.
Educação Moral e Religiosa (d)	1 hora.
3.º e 4.º anos	
Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português	Mínimo de 7 horas.
Matemática	Mínimo de 7 horas.
Inglês	Mínimo de 2 horas.
Estudo do Meio	Mínimo de 3 horas.
Expressões Artísticas e Físico-Motoras ...	Mínimo de 3 horas.
Apoio ao Estudo (a)	Mínimo de 1,5 horas.
Oferta Complementar (b)	1 hora.
Tempo a cumprir	Entre 24,5 e 27 horas.
Atividades de Enriquecimento Curricular (c)	Entre 3 e 5,5 horas.
Educação Moral e Religiosa (d)	1 hora.

De acordo com o exposto, o Inglês passou a ter um carácter curricular e obrigatório, com uma carga mínima semanal de 2 horas, distribuídas tendo em conta a conveniência de cada estabelecimento de ensino.

2.3. A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO CONTEXTO DA ESCOLA BÁSICA DA SEQUEIRA

Recorrendo, ainda, ao Regulamento que dita a Prática de Ensino Supervisionada na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, foram indicadas a nós, estagiárias, as Professoras que teriam as funções de Supervisora e Cooperante, com as principais funções de coordenação, observação e avaliação e de cooperação e apoio em todas as atividades planificadas, respetivamente.

Foram-nos transmitidas as informações essenciais ao desenvolvimento do estágio, desde as unidades curriculares que iríamos lecionar, ao material que teríamos à disposição e como se iriam desenrolar todos os trâmites da autoavaliação e heteroavaliação.

Estes dois processos, essenciais para um melhor desempenho enquanto docentes, estão associados à nossa própria apreciação acerca do trabalho desenvolvido e leva-nos à consciencialização sobre o nosso percurso, permitindo-nos estabelecer um balanço das atividades e alcançar a responsabilização e o empenho necessários ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Para que nos pudséssemos enraizar e ter uma visão inicial da turma e dos métodos utilizados pela professora de Inglês, assistimos a duas aulas lecionadas pela mesma, que resultaram num conjunto de informações bastante úteis à nossa prática. A observação de aulas tem como ponto principal a adaptação aos recursos disponíveis e à turma, de acordo com o contexto, sendo possível a captação de informação pertinente relativa às necessidades e às capacidades gerais dos alunos.

Interagir, desenvolver competências, saber escutar e saber expor pelas palavras o que pretendemos ensinar são qualidades que não devemos esquecer durante a nossa prática. Com todas elas aprendemos e crescemos.

Relativamente ao número de aulas dadas e assistidas, quer por mim quer pela colega estagiária, somaram um total de 14, ordenadas conforme se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição das aulas assistidas e lecionadas.

Fonte: Própria.

Estagiária	Aulas Assistidas Professora de Inglês + Colega de estágio	Aulas Lecionadas	Datas das aulas assistidas	Datas das aulas lecionadas
Sandra Manso	9	7	12 de outubro 17 de outubro	19 de outubro 24 de outubro 26 de outubro 31 de outubro 02 de novembro 07 de novembro 09 de novembro
Goreti Miguel	9	7		16 de novembro 21 de novembro 23 de novembro 28 de novembro 30 de novembro 05 de dezembro 07 de dezembro

No que se refere ao horário semanal, as aulas de Inglês da turma do 4º ano eram de 60 minutos e estavam distribuídas como representado na Tabela 4.

Tabela 4 – Horário das aulas de Inglês.

Fonte: Própria

Horas	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
09h10/10h10				Inglês	
11h00/12h00		Inglês			


Enquanto professora, tenho noção de que a planificação atempada das aulas é um apoio, pois torna-se um precioso instrumento de trabalho, um aliado na consecução e organização das aulas. É um fio condutor que ajuda, por um lado, na seleção dos conteúdos de forma lógica e coerente e na delineação dos objetivos a alcançar e, por outro, na gestão do tempo de aula.

Para a Escola Básica da Sequeira, o modelo de Planificação foi desenhado com o consenso de todas as intervenientes, tendo resultado num plano de leitura fácil, conciso e explícito, onde constam os tópicos necessários:

- Cabeçalho com o nome da professora, a área, a unidade a lecionar, a turma, a data, a descrição do Agrupamento e o nome da Escola;
- Descrição completa da aula, com todos os passos e materiais utilizados discriminados;
- Antecipação de problemas;
- Sumário;
- Bibliografia.

Uma vez que se trata do ensino do ILE, as planificações foram escritas em Inglês, tendo sido elaborada uma Planificação para cada aula a partir de uma mais geral, que dava conta da (s) unidade (s) que iríamos lecionar e todos os conteúdos, metas e objetivos a alcançar (Figuras 22 e 23).

Antes de cada aula, cada planificação era verificada e corrigida, se necessário, pelas professoras Supervisora e Cooperante que, desta forma, se inteiravam antecipadamente da organização dos conteúdos e das estratégias que iriam ser abordados na respetiva classe.

Teacher:	Subject: English Book: Stars 4 Module:	Class:	___/___/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sengueira			

Topics:

Learning aims:

Material:

Procedures:

Warm up:


Step 1:

Step 2:

Step 3:

Figura 22 – Primeira página da Planificação de Aula adotada.

Fonte: Própria.

Teacher:	Subject: English Book: Stars 4 Module:	Class:	__/__/2017
Agrupamento de Escolas de Sê - Guarda Escola Básica da Secundária			

Last step:

Lesson number:
Date:
Summary:

Anticipated problems:

Bibliography:

Figura 23 – Verso da Planificação de Aula adotada.

Fonte: Própria.

Foi seguindo o modelo e tudo o que aprendi ao longo da carreira e durante o Mestrado em Ensino do Inglês no 1º CEB, que me apresentei perante a turma e coloquei em prática os meus métodos e estratégias, de forma a alcançar o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

2.4. EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – PROBLEMA/ QUESTÃO E MEDIDA PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Para uma criança em idade escolar, nomeadamente entre os 6 e os 9 anos (média de idades das crianças que frequentam o 1º CEB) é normal que esta passe por diversas etapas ao nível da aprendizagem, etapas essas que vão depender do estado de espírito e do grau de compromisso de cada uma: haverá alturas em que se sente mais motivada, outras em que canaliza a atenção para assuntos que nada têm a ver com a sala de aula, haverá fases em que se concentra mais e outras em que parece não mostrar interesse.

Dentro das quatro paredes da sala de aula, no entanto, cada professor tem a responsabilidade maior de ser capaz, em toda a abrangência, de captar a devida atenção dos alunos e levar o processo de ensino e aprendizagem a bom porto.

Neste ponto fulcral, há a necessidade de o docente transformar cada aula num momento único, independentemente dos conteúdos, de forma a conseguir motivar a turma e proporcionar aos alunos a aprendizagem necessária. Entre o ensinar e o aprender, existem uma série de mecanismos à nossa disposição, vertidos em metodologias variadas que nos auxiliam na tarefa.

No que respeita ao ensino do ILE tornar-se-á, ainda, mais importante a adaptação de diferentes técnicas que proporcionem aos discentes uma maior satisfação no contacto com a língua estrangeira e, por consequência, a sua aquisição. Métodos e técnicas, existem muitos. Mas será que existe algum infalível? Ou poderemos encontrar diversas soluções que, encaixadas, possam contribuir eficazmente para a aquisição da língua?

É neste ponto que entra o problema/questão que me propus esclarecer: tem vindo a ser verificado um distanciamento entre as metodologias de ensino mais tradicionais e o que estas pressupõem e os resultados que se verificam na aquisição dos conhecimentos por parte dos alunos.

As questões metodológicas podem ser causadoras de diversas reflexões acerca da aplicação dos metodologias em sala de aula, uma vez que é necessário conhecer o que cada uma envolve, quais as etapas de aplicação, os materiais necessários e, obviamente, os resultados previstos.

Com a evolução dos tempos, assistimos gradualmente a uma nova conceção do sujeito que aprende: tem à sua disposição cada vez mais instrumentos digitais, que lhe permitem um acesso rápido e facilitado à informação que pretende.

O professor não pode desconsiderar estas mudanças, que ocorrem ao nível social, cultural e educativo. Por isso mesmo, deverá adaptar-se aos tempos e procurar metodologias de ensino

mais ativas, que respeitem o conhecimento mas que despertem nos alunos aquela tão desejada vontade de estar ali e de aprender.

Hoje em dia há uma maior possibilidade de escolha, um leque variado de métodos atuais que enfatizam competências e habilidades diferentes, tornando os alunos mais proactivos no que respeita a tudo o que os rodeia em sala de aula.

Obviamente que o que está em causa não é o abandono das metodologias tradicionais, muito pelo contrário, mas antes a sua ligação a procedimentos mais atuais, mais ativos e, consequentemente, mais atrativos.

Na sequência do atrás exposto, levei a cabo a minha Prática de Ensino Supervisionada no sentido de obter e dar resposta ao problema do possível distanciamento entre as metodologias de ensino mais tradicionais e o que estas pressupõem e os resultados que se verificam na aquisição dos conhecimentos por parte dos alunos.

No decorrer do estágio, utilizei diferentes metodologias, associando as mais tradicionais às mais atuais, procurando sempre um fio condutor e tendo como objetivo principal o sucesso de todo o processo de ensino e aprendizagem.

2.5. EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – AS DIFERENTES METODOLOGIAS UTILIZADAS NO DECORRER DO ESTÁGIO

Planificar é um processo pró-ativo, no qual é espelhada toda a prática pedagógica, tendo como base o programa curricular da autoria do Ministério da Educação e Ciência.

Delineiam-se as estratégias, recursos e atividades sempre de acordo com a área, o nível de ensino, a realidade de cada escola e as especificidades dos alunos.

Em primeiro lugar, planifiquei a Unidade a lecionar, tendo em conta as metas curriculares e os objetivos, os conteúdos, as atividades baseadas nos diferentes *skills* e os recursos que seriam utilizados no decorrer das aulas (Figura 24).

Unit Plan

Stars 4

Escola Básica da Sequeira – Sandra Manso

Ano Letivo 2017 / 2018
4.º ano

Unit Plan – 7 English Classes

Curricular Goals Domains / Objectives	Contents		Skill-based activities		Resources
	Topics	Lexis and Grammar	Listening and Speaking	Reading and Writing	
Listening - Understand simple words and expressions. - Understand simple expressions, clearly articulated. Reading - Understand very simple sentences and texts. Spoken Interaction - Express appropriately in simple contexts. - Interact with the teacher and / or colleagues in simple and previously prepared situations. Spoken Production - Produce and reproduce different sounds, intonations and rhythms of the language. - Express with limited vocabulary in previously prepared situations.	Unit 1 – Back to school • School • Schools over the world	• Objects • Colours • Days of the week • Parts of the school • School subjects • Days of the week • Numbers 20-100 • What's this? • Article the • Question words: Where...; When...; What... • I'm/I'm not good at... but... • He/She is/isn't good at... but... • What are you good at?	Find and say Listen and sing Listen and repeat Listen and chant Listen and say Listen and read Listen and complete Listen and stick Listen and sing Speak and complete Think and say	Classify and write Write and answer Look and write Look and write Look and complete Look and label Write and match Find and write Read and write Read and answer Read and circle Read and match	• Student's Book • ActivNotebook • CD • Worksheets • Song • Flashcards • Wordcards • Posters • e-Manual • Digital resources: – videos – PowerPoint presentations – iFlashcards

Figura 24 – Planificação da Unidade Curricular.

Fonte: Própria

Como se pode observar, para além das tradicionais atividades que envolvem a oralidade (como as repetições e a leitura) ou a leitura e a escrita (como, por exemplo, completar exercícios escritos ou copiar estruturas para os cadernos diários), foram utilizados diversos recursos interativos, como sendo o quadro digital, o manual interativo, vídeos, apresentações em PowerPoint, música, *flashcards*, etc.

O objetivo era imprimir às aulas um modelo mais dinâmico e motivador, permitindo a sua adequação ao tempo e ao espaço, indo ao encontro das necessidades e dos interesses dos alunos, centrando a prática mais neles do que em mim, tornando-os mais perspicazes, ativos e atentos. Em resumo: a associação de metodologias teve como bandeira o maior sucesso do processo de ensino e aprendizagem do Inglês.

A partir daqui, cada lição foi um pequeno *puzzle*, em que todas as peças se encaixaram, mediante a sequência e o cruzamento entre metodologias e materiais, conteúdos e metas.

Na primeira aula lecionada, em que os principais objetivos eram os alunos ficarem a conhecer algumas *question words*, identificarem três disciplinas e reconhecerem o horário escolar (Planificação – Anexo 1), para além de incorporar as atividades de audição e escrita, optei por recorrer a um cartaz que representava um horário escolar e a pequenas etiquetas que continham os dias da semana, as duas partes do dia de escola e as disciplinas apresentadas, para que todos pudessem participar e fazer a revisão dos conhecimentos adquiridos (Figuras 25 e 26).



Figura 25 – Cartões com os dias da semana.

Fonte: Própria



Figura 26 – Construção do Horário Escolar.

Fonte: Própria

Em termos de aprendizagem, os alunos demonstraram interesse na atividade, todos quiseram participar e dar o seu contributo e, de uma forma geral, os objetivos foram atingidos. No entanto, todos já nos demos conta do quão difícil pode ser conseguir gerir todos os recursos de forma mais eficaz, nomeadamente o tempo – o nosso maior aliado ou o nosso pior inimigo.

Na aula seguinte, retomei a atividade e procedemos à consolidação através da resolução de exercícios no Livro de Atividades (Planificação – Anexo 2). De referir que em praticamente todas as aulas que lecionei, tanto o Manual como o Livro de Atividades foram recursos constantes, por se tratarem de apoios didáticos incontornáveis concebidos para apoiarem a aprendizagem, que todos os alunos têm à disposição e que contêm todas as áreas de aprendizagem, divididas por temas e por áreas de interesse comum. Procurei, no entanto, complementar a utilização dos mesmos com outros materiais de apoio, quer para transmissão de conhecimentos quer para consolidação dos mesmos.

Relativamente à terceira aula, as metodologias utilizadas recorreram, na sua maioria, à interatividade, mediante a utilização do quadro interativo na resolução de exercícios de revisão/consolidação e na visualização/audição de uma história que fazia parte do Manual (Planificação – Anexo 3) e cujas personagens os alunos reconheceram de imediato, por serem as que acompanham o livro desde o terceiro ano (Figuras 27 e 28).

Ainda durante a realização da atividade, pude observar que a aplicação das novas tecnologias é, sem dúvida, uma mais-valia nas aulas de Inglês, pois captam mais facilmente a atenção dos alunos e tornam as aulas mais atrativas, mesmo quando se trata da resolução de exercícios para consolidação. Os alunos mostraram-se atentos, motivados para a aprendizagem e participativos.



Figura 27 – História *A New Star*, apresentada no quadro interativo.

Fonte: Própria

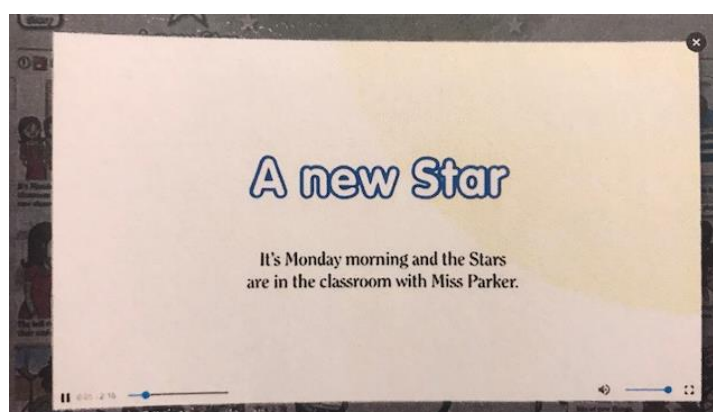


Figura 28 – Leitura interativa da mesma história.

Fonte: Própria

Apercebendo-me que já não haveria tempo suficiente para passarmos ao Role-Play, evitando que a atividade pudesse, eventualmente, ser interrompida a meio e, desta forma, não resultar enquanto técnica de leitura dinâmica, terminei a aula com uma breve explicação da aula seguinte (dia 31 – Halloween), passando a ideia de que seria uma aula ainda mais especial.

Saí com a sensação de cumprimento do dever, sabendo que consegui, pelas dinâmicas utilizadas, captar a atenção da turma e transmitir os conteúdos propostos.

Das aulas 4 e 5 falarei no III Capítulo deste trabalho, uma vez que foram estas o foco do tema principal – O uso de Canções e Poesia nas aulas de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A sexta e penúltima aula da minha prestação enquanto estagiária foi, acima de tudo, dedicada à revisão dos conteúdos dados até então e, também à recolha de algumas informações relativas a cada criança, mediante o preenchimento de uma pequena ficha, personalizada, criada por mim e distribuída com o consentimento das Professoras.

Para podermos rever estruturas e matérias anteriormente lecionadas (Planificação – Anexo 4), optei por criar um jogo de palavras intitulado “*The Words Game*”, que mais não era do que um pequeno saco opaco em cujo interior se encontravam uma série de etiquetas, cada uma com uma inscrição diferente. (Figura 29).

O saco estava na minha posse e cada aluno se levantou e dirigiu à frente da turma, tentando reproduzir gestualmente a palavra ou expressão no papel que tirou do saco. Os restantes colegas teriam de adivinhar do que se tratava.

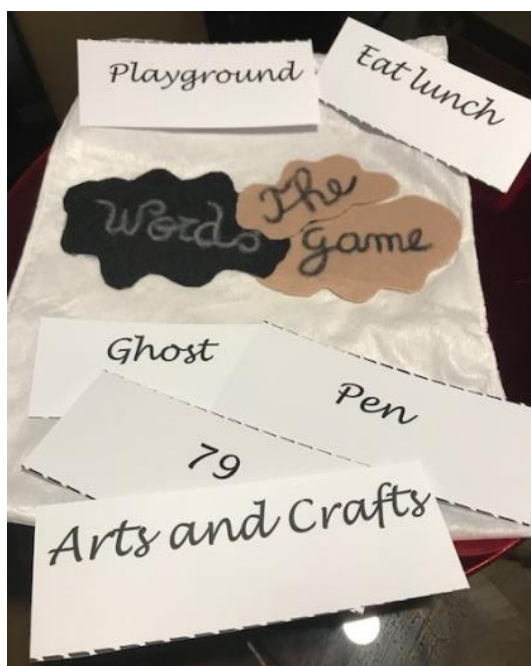


Figura 29 – *The Words Game*.

Fonte: Própria


O jogo foi bastante animado e divertido, e posso concluir que todos os alunos, sem exceção, estavam empolgados e interessados, interiorizando os conhecimentos através desta forma lúdica.

De seguida, distribuí a cada aluno uma pequena ficha, intitulada *This is me!* (Figuras 30 e 31), explicando o que pretendia que fizessem: no espaço oval, deveriam desenhar um autorretrato e, depois, completarem os espaços em branco com palavras e expressões já bem conhecidas deles. No final, recolhi uma a uma para corrigir e fotocopiar para integrar no Dossier de Estágio. Devolvi-as na aula seguinte, naquela que seria a minha última enquanto professora estagiária.

Teacher: Sandra Manso Subject: English Book: Stars 4 Class: 4 Date: 07/11/2017
Module: Unit 1

Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda
Escola Básica da Sequeira

This is me!



Hello! My name is _____ and I'm _____ years old.

My school is big and cool! There is a _____, where I have PE lessons and a great _____, where I play football, run and have fun with my friends! In the _____ I read books and study. There is a nice _____, where I have lunch and a _____, where I have ICT lessons! There are _____ (4) toilets. There are _____ (97) students and _____ (21) classrooms, where we learn Portuguese, English and _____. My favorite place in school is the _____!

I have English on _____ morning and Thursday _____.

I'm very good at _____, but I'm not very good at _____.

Figura 30 – Ficha entregue aos alunos.

Fonte: Própria

Teacher: Sandra
Manso


Subject: English
Book: Stars 4
Module: Unit 1

Class: 4
Name: _____

07/11/2017

Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda
Escola Básica da Sequeira

This is me!



Hello! My name is Sandra Manso and I'm
42 years old.

My school is big and cool! There is a gym, where I have PE
lessons and a great playground, where I play football, run and
have fun with my friends! In the library I read books and study.
There is a nice canteen, where I have lunch and a
computer room, where I have ICT lessons! There are four (4)
toilets. There are ninety-seven (97) students and twenty-one (21)
classrooms, where we learn Portuguese, English and math. My
favorite place in school is the playground!

I have English on Tuesday morning and Thursday morning.

I'm very good at English, but I'm not very good
at arts and crafts.

Figura 31 – Exemplo da ficha preenchida por mim.

Fonte: Própria

Após a leitura atenta de cada ficha individual, considero que cada criança fez uma pequena autorreflexão e autorretrato, transpondo as suas características para o papel, através da utilização da cor e da representação do mais ínfimo pormenor pessoal (por uma questão de salvaguardar cada uma delas, decidi apenas mostrar aqui um exemplo).

Foi uma aula muito produtiva e que me deixou bastante satisfeita com os resultados verificando-se, uma vez mais, que o recurso a metodologias mais centradas no aluno do que no professor promove a motivação e a socialização no seio da turma.

Chegada à última aula lecionada por mim e após conversar com a Professora Ana Correia acerca dos conteúdos (ambas fomos da opinião que seria melhor não avançar para outra unidade, uma vez que poderia baralhar os alunos para o teste a realizar no dia 14), entendi

avançar com uma lição de conteúdos de natureza cultural/social, por entender que a cultura e os diferentes hábitos sociais devem fazer parte integrante dos conhecimentos dos alunos, sem exclusão da língua estrangeira (Planificação – Anexo 5).

Recorrendo, inicialmente, a um texto do manual, foram estabelecidas algumas comparações entre hábitos escolares noutros países e no nosso, fazendo sempre a ligação com a vida dos alunos à minha frente (Figura 32).

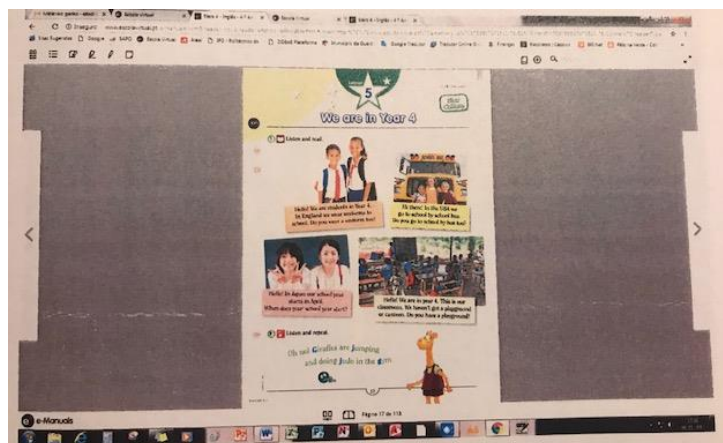


Figura 32 – Texto *We are in Year 4*.

Fonte: Própria.

A acompanhar, para ilustrar os textos e avivar a memória no que respeita à localização geográfica dos países, projetei imagens com um mapa do mundo, adequado ao teor e ao ano de escolaridade, onde os mesmos estavam identificados com as respetivas legendas e bandeiras (Figura 33).



Figura 33 – *World Map*.

Fonte: Própria

Neste ponto, creio que a turma acabou por dispersar um pouco. Talvez tivesse sido mais eficaz se cada um dos pontos surgisse numa projeção diferente, com imagens ilustrativas. No entanto, julgo que consegui atingir o objetivo proposto: que os alunos ficassem com a noção de que todos os países têm as suas características específicas, que se refletem também ao nível da educação.

Em jeito de despedida e como forma de deixar alguns conselhos à turma, na parte final da aula, escrevi no quadro o seguinte (que encontrei, por acaso, numa das minhas pesquisas e achei absolutamente adequado, pois as personagens do manual são as Stars):

Shine like a Star!

Stay focused!

Take your time!

Answer the questions!

Review your work!

(Fonte Própria, 2017)

Embora já tenha evidenciado que a duração da Prática de Ensino Supervisionada, por ter sido breve no tempo, nos tenha limitado o acesso a algumas informações fundamentais, esta foi fundamental para a aplicação de alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano curricular.

Da mesma forma, as conclusões retiradas poderiam ter sido mais inclusivas mas de uma coisa estou certa: a aplicação e a fusão de diferentes metodologias, que abrangeu desde as mais tradicionais às mais ativas e centradas no aluno, trouxeram mais dinamismo às aulas, proporcionando aos alunos experiências reais, com recurso ao lúdico e à interatividade. A motivação dos discentes foi praticamente constante, contribuindo claramente para a subtração dos medos e proporcionando-lhes uma mais completa aquisição da Língua, através da interiorização dos conteúdos programáticos propostos.

CAPÍTULO III
O USO DE CANÇÕES E POESIA NAS AULAS DE INGLÊS NO 1º CICLO DO ENSINO
BÁSICO

3.1. O USO DE CANÇÕES E POESIA NAS AULAS DE INGLÊS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A escolha do tema - O uso de Canções e Poesia nas aulas de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico – pretende abordar a utilização de canções e poesias nas aulas desta língua estrangeira como recursos de apoio à prática docente, avaliando acerca da sua possível contribuição para uma mais eficaz aprendizagem do Inglês Língua Estrangeira, face ao enquadramento das metas curriculares em vigor no nosso país.

Ambas fazem parte da cultura e das sociedades atuais, chegando a um ponto em que, inclusivamente, se podem fundir. As canções infanto-juvenis, para além de serem manifestações artísticas e musicais, criadas por intermédio da produção de sons melódicos, são escritas e cantadas, tantas vezes, em verso, e sonorizadas especificamente para faixas etárias mais jovens tendo, para além da elevada componente de entretenimento, uma inerente capacidade de transmissão de integrantes sociais, tais como: diferentes aspetos da própria cultura ou de diferentes, regras de bom comportamento, deveres e direitos cívicos, entre outros. Por seu lado, em termos gerais, a poesia é um texto que combina palavras, significados e díspares qualidades estéticas, como sejam a utilização de elementos simbólicos (de origem sentimental, sensorial ou conceitual) e figuras literárias (como a metáfora, por exemplo), dando origem a versos e/ou rimas que apelam à comunicação e ao sentimento.

O ponto de partida será, no âmbito das canções e da poesia, a análise dos valores comunicativos e a possível instrumentalização e adaptação ao contexto do ensino do ILE.

Sendo a aprendizagem um processo constante, permanente e progressivo durante a vida do ser humano mas adquirindo, esta, um papel de maior preponderância durante a infância, o professor não deve esquecer, em circunstância alguma que, independentemente da globalidade do conjunto – turma –, cada aluno apresenta em si uma série de características específicas que são refletidas em cada personalidade, na sua grande maioria originadas por singulares práticas de vida. Sempre com o objetivo primordial de proporcionar aos alunos a melhor aprendizagem e aquisição da língua possíveis, o docente poderá, recorrendo ao auxílio de distintas metodologias e técnicas, oferecer a todos os aprendizes um efetivo contacto com as diversas dimensões da mesma língua, seja através da realização oral ou escrita, mediante a utilização de um variado leque de atividades, diferentes entre si mas complementares, que possam proporcionar ao conjunto da turma e a cada aluno em particular o esperado desenvolvimento educativo e as consequentes aquisição e aprendizagem do Inglês enquanto língua não-materna. Em aulas de Língua Materna, de uma forma geral, a atenção é dirigida para

a melhoria das capacidades linguísticas e para o aprofundamento das estruturas previamente e naturalmente adquiridas por cada indivíduo falante da mesma, desde o nascimento, sendo que este processo de aperfeiçoamento se torna, também ele, inato e constante. Pelo lado oposto, com o surgimento de uma língua estrangeira no currículo académico, os alunos são confrontados com uma realidade desconhecida até então, iniciando a caminhada a partir de um hipotético ponto zero, adquirindo as novas estruturas de forma gradual e lógica, como um puzzle em que as peças se encaixam umas nas outras, desde que colocadas na posição correta. Não sendo, obviamente, uma aprendizagem natural, o ensino do ILE no 1º CEB reveste-se de um carácter mais informal, por se tratar do primeiro contacto oficial com a língua. Se é para transmitir conhecimento, que este seja feito de uma forma mais lúdica e, se é para adquirir, que seja com motivação.

Enquanto professores, temos consciência que o ensino individualizado, embora ideal em muitas situações que surgem no decorrer do exercício letivo será, praticamente, uma utopia, uma vez que, para além do número de alunos por turma não o permitir ou a carga horária atribuída ao ensino de certas áreas como é o caso da língua estrangeira ser parca, existem programas, metas e prazos a cumprir, sendo que toda esta responsabilidade é acompanhada por uma elevada carga burocrática, exigindo do professor uma mais apertada manutenção do tempo. No entanto, estará mais facilitado o trabalho do docente se, como referido anteriormente, este observar e entender cada aluno de forma individual.

Ao partir do particular para o geral, será gerada uma imagem e concebida uma reflexão do conjunto, fazendo com que os autênticos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem sejam os discentes, aos quais é dada a possibilidade de aprenderem o Inglês através das diferentes estratégias apresentadas tendo, o professor, sempre em linha de conta a adequação dos conteúdos programáticos, ajustando-os e adaptando-os a diferentes contextos, situações ou temas que, de uma forma ou de outra, revejam e referenciem as vivências das crianças.

“O referencial curricular de qualquer programa de aprendizagem deve corresponder aos interesses dos alunos, apelar às suas emoções, estimular o seu desenvolvimento ativo, a sua imaginação e criatividade. (...)” (Bento, Coelho, Joseph & Mourão, 2005:13)

Ao produzir formas alternativas que apoiem a prática do ensino, que sejam facilmente exequíveis e atraentes do ponto de vista dos alunos como, por exemplo, a inclusão de jogos didáticos, de representações sob a forma de dramatização, sonorizações com recurso a canções e música ou danças, pintura e artes, de forma a permitir o reforço e a aquisição de conhecimentos

e de aptidões, o professor incentiva, conseqüentemente, o gosto pela aprendizagem do ILE, através do desenvolvimento integrado dos diferentes *skills* que compõem a língua – compreensão, interação e produção oral, leitura, escrita, aquisição e aplicação do léxico e da gramática e relacionamento intercultural.

Os *skills*, presentes também na língua materna, não podem nem devem ser descuidados durante todo o percurso académico dentro da escolaridade obrigatória, sendo completamente vital a ligação e conexão entre os conteúdos lecionados.

Com a homologação, em 2015, das Metas Curriculares de Inglês para o Ensino Básico, pretendeu-se “(...) estabelecer a articulação entre as Metas Curriculares de Inglês do 1º ciclo do ensino básico (...) e as Metas Curriculares de Inglês dos 2º e 3º ciclos (...)” (Bravo, Cravo & Duarte, 2015:2), criando um fio condutor para o ensino da língua estrangeira, permitindo a evolução e adaptação dos conteúdos e das aprendizagens à medida que os alunos vão subindo os degraus correspondentes a cada ciclo. Desta forma, impede-se a reincidência exaustiva de temas em mais do que um ciclo de ensino ou a existência de falhas nos teores fazendo diminuir, por um lado, a desmotivação nos alunos associada a conhecimentos previamente adquiridos e, por outro, aumentando a viabilidade de retenção e assimilação dos novos saberes com o pretendido sucesso.

Esta articulação constitui um passo muito importante no ensino do ILE, uma vez que confere à prática uma sequência, um encadeamento de domínios que, por um lado, refletem as metas impostas por lei e, por outro lado, reforçam as diferentes etapas da aprendizagem, especificamente da língua estrangeira, acompanhando a progressão dos alunos no decorrer de todo o percurso académico.

Assistimos, cada vez mais, ao decréscimo da aplicação dos métodos tradicionais de ensino, que consistiam em centrar todo o conhecimento no professor, que o decalcava nos alunos, transpondo para estes os conteúdos e procedendo, por último, à avaliação da aquisição dos saberes. Hoje, os discentes são chamados a reforçar todo o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais versátil, dinâmico e descentralizado, através da partilha de experiências de vida, da reflexão acerca dos conteúdos e da auto e heteroavaliação que serão completadas, durante todo o processo, pela avaliação do professor.

Naturalmente, neste percurso, terão de ser sempre tidos em linha de conta os princípios orientadores ditados pela legislação em vigor: as metas estabelecidas, os princípios educativos, os objetivos e os *timings*. No entanto, nenhum destes aspetos tem necessariamente que ser desenquadrado ou, sequer, ser posta em causa a sua concretização a partir do momento em que o docente opte pela implementação de métodos mais interativos e agradáveis do ponto de vista dos alunos. Muito pelo contrário: a inovação pode ser uma grande aliada em todo o processo de

ensino e aprendizagem, canalizando mais atenção para o aluno enquanto alvo prioritário do sistema, proporcionando-lhe mais momentos de motivação e descontração que, por sua vez, maximizam a concentração e amplificam a capacidade para a aquisição de conhecimentos.

Em qualquer circunstância, formal ou informal, a aquisição e consequente interiorização de novos conteúdos pressupõem uma natural e inconsciente apropriação dos factos, através do contacto interativo com o próximo ou com novas circunstâncias/realidades que acrescentam algo de novo aos saberes anteriores. Com os alunos da faixa etária que encaixa no presente estudo, esta assimilação de novos conhecimentos torna-se, ainda mais, espontânea, devido à inata capacidade das crianças de acolhimento e retenção de factos de interesse, seja em ambientes mais formais (como na sala de aula) ou informais (como no intervalo ou em casa). Assim, o professor deve facilitar a aprendizagem, tornando o ambiente em sala de aula mais agradável, encaixando-o quase que naturalmente no mundo e na vida dos alunos, fazendo com que todas as peças façam parte do já referido puzzle, encaixando na perfeição no dia-a-dia. Por exemplo: se o tema central for a família, após a aquisição do vocabulário e das estruturas correspondentes, o docente deve dar a oportunidade a cada discente de apresentar à turma a própria realidade familiar, permitindo a inclusão da vida social e familiar no meio escolar, aligeirando o fator mais formal do processo de ensino e aprendizagem. E, como neste tema, será possível oferecer uma constante interação entre a escola e a vida fora desta, possibilitando a aproximação dos alunos e o contacto favorável com a língua, que não será mais do que uma nova ferramenta para a evolução e crescimento intelectual.

Particularizando um pouco, dentro do ensino do ILE e ao nível do 4º ano, no que se refere à Produção Oral / *Spoken Production*, as Metas Curriculares mencionam que, ao aluno, devem ser fornecidas pelo professor as ferramentas necessárias para que o primeiro, mediante a produção de diferentes sons e entoações e aplicando os ritmos próprios da língua, seja capaz de “(...) Dizer rimas, *chants* e cantar canções.” (Bravo, Cravo & Duarte, 2015:10). Em acréscimo aos restantes domínios, áreas de estudo, temas e objetivos, ao delinearem-se estas metas, concede-se mais vitalidade à aula, potenciando-se o esforço intelectual dos discentes e, consequentemente, observando-se um incremento das inatas capacidades de dedução e lógica que as crianças possuem.

Será, então, nos seguintes pontos que nos focaremos, tendo sempre como meta a análise dos valores comunicativos e a correta adaptação dos conteúdos ao ensino do ILE, visando a instrumentalização da língua como meio e como fim:

- na identificação de sons e ritmos próprios da língua inglesa: na aplicação, em sala de aula, de canções enquanto apoios à prática de ensino, ferramentas transmissoras de

conhecimentos específicos, enquanto proporcionadoras de momentos de descontração, de alegria, de demonstração de sentimentos e emoções, de movimento, união e mobilização;

- na leitura de poesia simples, temática, enquanto texto informativo/didático/lúdico

- no reconhecimento e utilização da rima, tanto em canções como em poesias, como facilitadora de uma mais correta e afincada articulação dos sons característicos da língua, contribuindo para um aumento do foco e da concentração.

À semelhança de outros recursos e ferramentas que o professor tem à sua disposição para dinamizar as aulas de ILE, tornando-as mais atrativas e motivadoras, as canções e a poesia podem ser encaradas como instrumentos de aproximação e ajuste aos inúmeros conteúdos programáticos podendo, a partir destas, ser gerados os mais variados contextos e oportunidades de aprendizagem que ocorrem à volta de um dado tópico.

3.2. CANÇÕES: A SUA APLICAÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DO ILE

Por ventura, nem todos os alunos se sentem motivados para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Por um lado, por não se identificarem, à partida, com a mesma ou, simplesmente, por esta aparentar ser um verdadeiro teste ao medo de errar e, acima de tudo, por representar algo desconhecido até então. Estes receios são, regra geral, alguns dos principais entraves à aceitação do ILE.

“(…) it is important to find ways to change these preconceptions and help motivate language learners.(…)” (Aguirre, Bustinza & Garvich, 2016:178)

Sem motivação dos alunos, a tarefa do professor pode estar muito comprometida ou, até mesmo, ser anulada em quase toda a sua abrangência. Assim, cabe a este último minimizar os efeitos possíveis desta atitude negativa face à aprendizagem da língua, através do estímulo. Alunos estimulados são alunos mais atentos e, consequentemente, mais determinados para aprenderem.

“(…) Most children enjoy singing songs, and they can often be a welcome change from the routine of learning a foreign language. For the teacher, using songs in the classroom can also be a nice break from following a set curriculum.(…)” (Millington, 2011:134)

Motivar para a aprendizagem do Inglês constitui, então, um dos primeiros e principais aspetos a ter em conta pelo professor.

E nada melhor do que recorrer a metodologias mais práticas, didáticas e interativas, entre as quais está, sem dúvida, a música e tudo o que lhe está associado, para potenciar a motivação dos alunos para a aprendizagem. Valendo-se da sonoridade e ao ritmo das canções, com as quais as crianças estão familiarizadas desde a mais tenra infância, fazendo parte integrante do seu dia-a-dia, o docente pode transformar um tema banal no mais divertido de aprender. Cantar é um ato que elas encaram com toda a naturalidade, enquanto vivem situações formais ou informais.

Seja por questões culturais, sociais ou outras, a música e as canções são presença constante na vida do ser humano e não faz sentido elas serem ignoradas em meio escolar, como fontes de transmissão de conhecimento e bem-estar. E não podemos, nem devemos, esquecer o facto de que, hoje em dia, devido ao crescente acesso às novas tecnologias, o contacto das crianças com canções em língua inglesa se torna praticamente inevitável e, consequentemente, favorável à própria aquisição da língua, mediante uma convivência completamente desprovida da intenção de aprendizagem oficial. Nestas circunstâncias, o medo do erro ou do ridículo é praticamente inexistente, sempre que assistem a programas infanto-juvenis, tornando-se espectadores atentos e ávidos consumidores dos ensinamentos transmitidos. Vejam-se como exemplo os filmes de animação atuais, cujas versões originais são faladas em Língua Inglesa e que, na sua grande maioria, dispõem de bandas sonoras atualizadas e muito soantes, capazes de captar a atenção e o entusiasmo das crianças, que as entoam mesmo sem compreenderem o significado total ou parcial da mensagem transmitida. Observe-se o seguinte exemplo, que sonoriza um bem-sucedido filme de animação:

Happy

“It might seem crazy what I'm about to say
Sunshine she's here, you can take away
I'm a hot air balloon that could go to space
With the air, like I don't care baby by the way
Chorus:
Because I'm happy
Clap along if you feel like a room without a roof
Because I'm happy
Clap along if you feel like happiness is the truth
Because I'm happy
Clap along if you know what happiness is to you

Because I'm happy

Clap along if you feel like that's what you wanna do. (...)"

(Pharrell Williams, *Happy*, Banda Sonora Original do filme "*Despicable Me 2*", 2013)

Será muito natural que, ao ouvirem esta música, as crianças a cantarem alegremente, sem preocupação com a devida correção de vocabulário. É quase certo que os sons das palavras em Inglês, que é a língua original da canção, serão reproduzidos por imitação, entoados de acordo com a percepção de cada pequeno cantor. Mas fazem-no de forma serena, alegre e sem qualquer pudor.

Seguindo este modelo, o professor poderá despertar nos alunos o interesse para as palavras – para o que é efetivamente verbalizado - e para o sentido da língua, recorrendo à melodia e aos sons, mediante a associação a temas curriculares, recheando-os desta alegria e estabelecendo um contacto mais direto com a vivência das crianças, tornando o ambiente em sala de aula mais ativo, encorajador e efetivo. Observem-se, como referências, as canções que a seguir se transcrevem:

Head, Shoulders, Knees and Toes

"Head, shoulders, knees and toes,

Knees and toes.

Head, shoulders, knees and toes,

Knees and toes.

And eyes, and ears, and mouth,

And nose.

Head, shoulders, knees and toes,

Knees and toes."

(<https://www.scoutsongs.com/lyrics/headshoulders.html>, 2018)

Ten in the bed

"There were ten in the bed

And the little one said,

"Roll over! Roll over!"

So they all rolled over

And one fell out

There were nine in the bed
And the little one said,
"Roll over! Roll over!"
So they all rolled over
And one fell out (...)"
(<https://kidsongs.com/lyrics/ten-in-the-bed.html/>, 2018)

Ambas as canções citadas conseguem representar bancos de vocabulário temático, suportando perfeitamente uma adaptação a temas que fazem parte das Metas Curriculares: no primeiro caso, faz-se uma alusão ao tema do Corpo Humano e, no segundo, como complemento ao estudo dos Números. Sendo tipicamente melódicas e ritmadas e gerando a possibilidade de poderem ser alteradas de acordo com as necessidades específicas de cada momento, as canções não apenas colaboram com o processo de ensino e aprendizagem da língua, como poderão contribuir para o aumento da expressividade corporal dos alunos - mediante a utilização de gestos e movimentos que acompanham a letra - e, conseqüentemente, da interação com os colegas e com o professor de forma mais desinibida.

Este recurso oferece alterações à rotina diária dentro da sala de aula facto que, por si só, poderá trazer enormes vantagens na aquisição do Inglês como segunda língua. Sendo alegres, divertidas, harmoniosas e compassadas, as canções em Inglês permitem ao aluno a aprendizagem da língua de uma forma quase inconsciente, devido ao carácter informal de que estão impregnadas, imprimindo um cunho de maior prazer à aprendizagem e reduzindo a ansiedade e o medo de enfrentar o lado mais formal da mesma.

Tendo em conta o que foi mencionado anteriormente podemos, então, elencar uma série de vantagens associadas à utilização de canções como recursos para o ensino e aprendizagem nas aulas de Inglês:

- Apresentam uma grande variedade de vocabulário, o que permite uma inteligível adaptação aos diferentes contextos, podendo ser flexibilizadas para preencherem as necessidades do aluno ou do professor (canções temáticas), contribuindo, simultaneamente, para a aquisição/revisão de vocabulário, padrões ou estruturas da língua e para a correção da pronúncia, mediante o aumento da capacidade da compreensão oral;

- Relacionam-se com o mundo que nos rodeia, evocando situações do dia-a-dia de forma sucinta mas clara;

- Estão capacitadas de uma forte componente cultural, fazendo parte integrante do património imaterial, transmitindo valores, refletindo experiências e revelando a diversidade multicultural existente nas sociedades de hoje;

- Permitem a exteriorização de emoções e sentimentos;
- Não necessitam de grandes recursos, bastando apenas ter à disposição um aparelho de som ou um computador com colunas;
- São recursos pouco dispendiosos e acessíveis, nomeadamente através do acesso à internet ou CD que acompanham, na maioria dos casos, os próprios manuais;
- Permitem um maior e mais eficaz controlo do tempo, uma vez que todas as canções são temporizadas/cronometradas, facilitando tanto a preparação da atividade como a execução;
- Auxiliam a repetição/retenção de vocabulário de uma forma lúdica e divertida, contribuindo para uma competitividade saudável, bem como para o bem-estar mental e físico dos alunos.

Contudo, existem algumas limitações que o professor terá de ter em conta sempre que fizer uso desta ferramenta: deverá selecionar cada canção de acordo com as características da turma como, por exemplo, a evolução de conhecimentos na altura da prática, uma vez que o tipo de linguagem, vocabulário ou as próprias estruturas linguísticas podem diferir dos utilizados ao nível da linguagem oral e deverá evitar a repetição abusiva de uma mesma canção, correndo o risco de que os alunos percam, progressivamente, o interesse. E, acima de tudo, o professor não pode apoiar a prática apenas e só numa canção, pois esta não será o suficiente para que a turma aprenda a comunicar em Inglês.

Por outro lado, se o docente não possuir uma elevada capacidade de controlo, quer dos alunos quer do tempo a conceder à aplicação destes recursos, as canções podem, igualmente, trazer desvantagens para todo o processo: podem gerar estados de euforia, desencadeando estados de desatenção e/ou gerando comportamentos menos adequados, atitudes que em nada beneficiam os atos de ensinar e aprender.

3.3. DA TEORIA À PRÁTICA: QUANDO A CANÇÃO SE OUVIU NA NOSSA AULA DE INGLÊS

Estávamos em novembro e era a quinta aula por mim lecionada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

De acordo com as Metas Curriculares de Inglês para o Ensino Básico, anteriormente referidas, e no âmbito da Unidade 1 – *Back to School* - do manual de Inglês adotado ¹⁴, nos módulos 3 e 4 ¹⁵ seriam revistos os tópicos referentes às instalações escolares (*classroom, gym, canteen, library, playground, etc.*) e às disciplinas escolares (*Maths, English, Portuguese,*

¹⁴ Stars 4, Inglês, 4º Ano do 1º CEB, pp. 10-23 (ver referência bibliográfica)

¹⁵ *Idem*, pp. 14-16

Physical Education - PE, Music, Information and Communications Technology – ICT e Arts and Crafts), lecionados já no decorrer do 4º ano, e lembrados os numerais cardinais até 20, estudados no 3º ano.

Como objetivos de aprendizagem da aula em questão e em concordância com a respetiva Planificação (Anexo 7), no final da lição os alunos deveriam ser capazes de:

- Compreender e ler uma história em imagens.
- Recordar os espaços e as disciplinas escolares.
- Identificar os números cardinais de 20 a 100.
- Responder às perguntas “What are you good at?”; “Are you good at English?”, reconhecendo e utilizando as expressões “I’m good/very good/brilliant/not very good at Maths.”; “Yes, I am. (good at English)” / “No, I’m not. (good at PE.).

Para dar lugar a uma correta contextualização da inclusão da canção na aula, passam a citar-se os passos mais importantes, encadeados entre si de forma a efetivar a aprendizagem dos conteúdos.

Recorrendo ao manual, a aula teve início com a revisão da história em imagens *A New Star*¹⁶ (Figura 34), com recurso ao material áudio disponibilizado, finalizando com a encenação da mesma por parte dos alunos.



Figura 34 – A New Star – história em imagens.

Fonte: Própria

Partindo da segunda imagem, que retrata uma aula de Matemática, os alunos foram chamados a relembrarem os numerais cardinais de 1 a 20.

¹⁶ Stars 4, Inglês, 4º Ano do 1º CEB, pp. 14-15 (ver referência bibliográfica)

De seguida, introduzi a sequência numérica de 20 a 100, utilizando o quadro interativo para a projeção de imagens contendo tabelas com todos os números (Figuras 35 e 36), representação gráfica e por extenso, que lemos e relemos, para facilitar a interiorização dos novos conhecimentos.

Após a leitura em voz alta, com recurso a exemplos reais (por exemplo: *Two pencils.*; *Twenty-five students.*, etc.) e resolução de alguns exercícios práticos no quadro preto, os alunos copiaram todo o vocabulário para os cadernos, enquanto eu ia circulando pelos lugares, observando e fazendo alguma chamada de atenção, sempre que se tornasse necessário.



A pink rectangular chart titled "Numbers" in white bold text. It lists numbers 1 through 20 in a central column. To the left of the numbers are large, colorful, stylized digits: 1 (yellow), 8 (blue), 9 (green), 7 (yellow), and 20 (purple). To the right are more stylized digits: 6 (orange), 5 (pink), 3 (green), 2 (purple), and 4 (orange). Each number is followed by its English word in white lowercase text.

Number	Word
1	one
2	two
3	three
4	four
5	five
6	six
7	seven
8	eight
9	nine
10	ten
11	eleven
12	twelve
13	thirteen
14	fourteen
15	fifteen
16	sixteen
17	seventeen
18	eighteen
19	nineteen
20	twenty

Figura 35 – Apresentação com os numerais cardinais de 1-20.

Fonte: <https://www.pinterest.pt>



A pink rectangular chart titled "Numbers 20-100" in white bold text. It lists numbers from 20 to 100 in a central column. To the left are large, colorful, stylized digits: 56 (yellow), 67 (green), and 99 (orange). To the right are more stylized digits: 83 (blue) and 44 (pink). Each number is followed by its English word in white lowercase text.

Number	Word
20	twenty
21	twenty-one
30	thirty
32	thirty-two
40	forty
44	forty-four
50	fifty
56	fifty-six
60	sixty
67	sixty-seven
70	seventy
75	seventy-five
80	eighty
83	eighty-three
90	ninety
99	ninety-nine
100	hundred

Figura 36 – Apresentação com os numerais cardinais de 20-100.

Fonte: <https://www.pinterest.pt>

Os passos seguintes desenrolaram-se com a introdução de novas estruturas linguísticas, igualmente relacionadas com a história lida e com o tema geral da lição, compostas por frases

afirmativas como: *Chloe is very good at Maths.*; *Mike is good at music.*; *Ana is brilliant at ICT.*; *Sandra is not very good at PE.*; e interrogativas como: *What are you good at?* *Are you good at Music?*.

Tendo sempre em conta a total compreensão e assimilação dos novos conteúdos, utilizaram-se as técnicas da leitura seguida da repetição e, por fim, a escrita através da cópia para os cadernos diários.

E foi no último passo da classe, ou seja, na consolidação da aprendizagem, que a canção fez a sua aparição na aula de Inglês, aliando-se os elementos tradicionais inerentes às metodologias convencionais (como a leitura ou a escrita) a componentes mais interativos e lúdicos, permitindo uma complementaridade e encadeamento das diferentes etapas, resultando num elemento uno.

Recorrendo, uma vez mais, ao principal recurso – o manual - e ao ficheiro áudio disponibilizado, soou a canção *I'm good at English* (Figura 37), da qual se faz uma transcrição, que acompanhámos e entoámos em uníssono, refletindo o estado de espírito geral e permitindo, de forma espontânea e menos formal, o reforço das mais recentes estruturas linguísticas adquiridas.

É importante notar que, quando se disponibilizam recursos que, de alguma forma, possam vir a alterar o comportamento da turma, tornando os alunos mais entusiastas e/ou passíveis de apresentarem uma excitação exagerada que poderá ser causadora de distúrbios, o docente deverá alertar para as regras que todos devem cumprir sempre que existem atividades de *listening*, sem que isso prejudique o dinamismo nem a diversão. E com a conjuntura favorável, a ação deverá decorrer com a devida animação.

I'm good at English
“I'm very good at maths
And I'm good at arts and crafts.
I'm good at music
And I'm brilliant at English.
Yes, I'm brilliant.
I'm brilliant at English.
Brilliant!
Are you good at PE?
Are you good at ICT?
Are you good at Portuguese?
Are you brilliant?

Yes, I am,
I'm brilliant at English!
Brilliant!"¹⁷

Saindo do âmbito mais científico e evocando um pouco de sabedoria popular, tendo em conta o antigo ditado que refere que “Quem canta, seus males espanta.”, não deixa de ser um facto que a canção ajuda a afastar os medos (nomeadamente o de errar, de que já fizemos referência) através da alegria, do ritmo e do bom-humor a esta associados o que, por sua vez, são ingredientes fundamentais para a necessária concentração na aprendizagem real, seja esta em sala de aula ou em contextos sociais diversos.



Figura 37 – Letra da canção *I'm good at English*.

Fonte: Própria

3.4. BREVE CONCLUSÃO: PODERÃO AS CANÇÕES CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ILE?

Todos nós, adultos ou crianças, já enfrentámos situações em que a repetição das mesmas tarefas, gestos ou ações – resumidamente, a rotina diária – nos tornam menos atentos, uma vez que conseguimos prever de forma quase inconsciente a sequência de determinadas ações e atitudes que nos levam a atingir os objetivos que impomos a nós próprios ou nos são determinados por terceiros.

¹⁷ Stars 4, Inglês, 4º Ano do 1º CEB, p. 16 (ver referência bibliográfica)

Na sala de aula, num ambiente que, por si só, já prevê rotinas, sejam elas da parte do professor (que se senta em frente aos alunos, que corrige ou chama à atenção) ou da parte dos alunos (que retiram os livros das mochilas, que saem para o intervalo quando a campainha toca), não podemos permitir que estas provoquem desatenção e desmotivação para a aquisição de conhecimentos.

Desta forma, dentro daquelas que são as disposições expectáveis e intrínsecas decorrentes do ambiente escolar (como sendo a capacidade de transmitir corretamente as competências ou a de cumprir as tarefas propostas), o docente pode (e deve) sempre que possível encaixar novos e/ou diferentes procedimentos de abordagem dos conteúdos que pretende que os aprendizes alcancem, de forma a, justamente, alterar a rotina e transformar cada dia ou cada aula em algo mais apetecível, jogando com o fator surpresa e, conseqüentemente, com a curiosidade e motivação dos discentes.

Um jogo, uma adivinha, um pequeno teatro, breves momentos de resposta física ou uma canção serão, seguramente, atividades que poderão despertar o interesse dos alunos, proporcionar alguma descontração e contribuir para um saudável convívio.

Foi tudo isto que pude constatar após terminar a aula em que ouvimos e cantamos uma canção em Inglês, utilizada como ferramenta educativa, tendo a língua como objeto (de trabalho) e objetivo (a aprendizagem), assegurando a já mencionada análise dos valores comunicativos e a possível instrumentalização e adaptação ao contexto do ensino do ILE.

Sendo parte integrante do manual, devidamente planejada e estruturada de acordo com os conteúdos, permitindo o acompanhamento através da leitura da letra, ela ajudou efetivamente os alunos na revisão dos conceitos e do vocabulário, agudizando os sentidos e a sensibilidade auditiva e permitindo um aumento da consciência fonológica e capacidade de memorização, através do compasso ritmado e da expressividade musical. Isto provou-se pela atenção da turma e pela participação ativa, que se espelharam nos pedidos de repetição da atividade (afortunadamente, houve tempo suficiente para o fazermos).

Adicionalmente ao exposto, a audição e a vocalização da canção tiveram a capacidade de captar e motivar os alunos mais introvertidos e com assinaladas incapacidades de aprendizagem ou com declarado déficit de atenção, conseguindo e querendo eles acompanhar e cantar.

Terminou a lição e a turma apresentava-se, de modo geral, com uma forma de estar tranquila notando-se, simultaneamente, o fervor e satisfação dos aprendizes. Desta forma, posso comprovar que terminei a aula com uma sensação de pleno agrado, quer pela forma positiva como os alunos receberam os conteúdos, quer pelo cumprimento total do que havia sido planejado, tendo existido uma correta sequência e encadeamento dos assuntos tratados sem

que, no entanto, nos tivéssemos cingido a um mero trabalho de observação, interiorização e conclusão.

Muito embora tenham existido limitações de tempo devidas à curta duração do estágio e, por conseguinte, o contacto direto com a turma ter sido, também ele, reduzido (foram apenas sete aulas lecionadas por mim), todas as elações que pude retirar foram fruto da minha tomada de consciência *in loco*, das imediatas e espontâneas reações dos alunos e da manifestação da aquisição dos conhecimentos demonstrada, similarmente, nas aulas que se seguiram, demonstrando a tão pretendida evolução na aprendizagem.

Abri um espaço nas mentes e nas vozes e consegui que os alunos, nem que tenha sido apenas por breves momentos, esquecessem os aspetos mais formais da aula, sem que isso prejudicasse o ato de ensino e aprendizagem. Muito pelo contrário: a canção demonstrou que a elevada flexibilidade da mente das crianças (que está sempre aberta a acolher novos saberes e emoções), nesta situação específica mais ligada à capacidade de audição, potencia e contribui para a melhoria do discurso oral, através da utilização de padrões repetitivos, tanto ao nível dos sons como da própria letra.

Na aula subsequente, a grande maioria dos alunos foi capaz de verbalizar as estruturas lecionadas, sem grande dificuldade.

3.5. POESIA: O SEU EMPREGO PARA O ENSINO DO ILE

Regressando a uma das questões iniciais que se prende com todos os medos que a aquisição da Língua Estrangeira pode acarretar quando se ensinam crianças de tenras idades, constatamos que esta situação é causada pelo encontro de cada aluno (cada um com a sua personalidade e forma de enfrentar a vida) com algo maioritariamente desconhecido. E sabemos, até por experiência própria, que a ignorância acerca de determinados factos com que somos confrontados pode, efetivamente, causar desconforto e receio, provocando um afastamento.

Para que tal não ocorra, enquanto docentes, conseguimos ir minimizando os receios (que podem bloquear as aprendizagens) mediante a passagem de *input* que seja eficiente em sobrepor a motivação a qualquer temor.

Como já concluímos anteriormente, a mudança de rotinas em sala de aula e a aplicação de técnicas de ensino diferenciadas e ajustadas, que transformem a lição numa agradável interação para todas as partes envolvidas, devem ser tidas em conta, para que todo o processo de ensino e aprendizagem seja melhor sucedido.

Se, como refletimos também, as canções são algo que fazem parte do quotidiano das crianças, já com a poesia o mesmo poderá não se verificar, pelo menos, na sua vertente mais literária. Ao confrontarmos a maioria dos alunos da faixa etária em questão (entre os 9 e os 10 anos de idade) com a simples pergunta “Gostas de Poesia?”, é quase certo que obteremos uma série de respostas carregadas de sentido negativo, uma vez que este género de texto literário é visto como maçudo, muitas vezes ininteligível e sem significado aparente.

A suposição da negação poderá tornar-se maior quando se apresenta um texto poético numa aula de ILE, pelo que nos cabe a nós, enquanto professores, diluirmos o possível confronto negativo entre esta ferramenta e os educandos. Há que, para isso, encontrar a metodologia apropriada e, uma vez mais, adaptar os conteúdos, a linguagem e as estratégias de forma a potenciar ao máximo todo o processo educativo.

A um nível mais abrangente e tendo em conta o próprio conceito inicialmente desenvolvido por Aristóteles na sua obra Poética, este (...) concebe a poesia como imitação pela palavra. O poema seria a realidade recriada por meio da linguagem verbal. (Thamos, M. 2003:101).

Nos nossos dias, a poesia não é descrita de forma muito díspar: trata-se de um texto escrito de forma poética, geralmente estruturado em verso, que gera uma harmoniosa combinação entre as palavras, os significados e as qualidades estéticas da própria língua. Sendo uma forma de comunicação em que os conteúdos deixam transbordar uma panóplia de sentimentos por intermédio da criação de sensações, cada leitor acaba por se transformar num analista, num ensaísta de todas as vivências expostas por palavras, recorrendo à imaginação e atribuindo-lhes um cunho pessoal.

Assim, o que o docente deve ter em conta é que, em primeiro lugar, devemos adaptar a linguagem aos alunos para que, posteriormente, sejam estes a adaptar-se à língua que estão a aprender. Desta forma, tal como com as canções, podemos adaptar a poesia (com as normas e conceitos apropriados) aos conteúdos e temas programáticos, criando diferentes oportunidades de aprendizagem.

A poesia, desta forma, pode ser vista e lida como uma história, com princípio e fim, com um conteúdo didático que poderá estar intimamente ligado ao quotidiano das crianças, tão habituadas a ouvir e a contar narrativas, mesmo sob as formas mais simples e espontâneas.

“Stories play an important role in everyday conversation as we all communicate by telling stories about different aspects of life. Everybody loves a good story, especially children. (...)” (Ferreira Pinto & Soares, 2012:23)

Em contexto letivo específico das aulas de ILE, quando adaptarmos histórias a uma configuração literária de poesia, estamos a proporcionar aos alunos uma forma diferente de comunicarem através da língua estrangeira, dando à mesma um contorno original. A linguagem poética, com toda a sua especificidade natural e intensa, pode ser utilizada para o ensino de diferentes estruturas linguísticas e gramaticais bem como de vocabulário concreto, contribuindo para a promoção da criatividade e para a melhoria do contexto de aprendizagem, facultando momentos de debate e de exploração de ideias – aquilo a que podemos chamar de *brainstorming poético*.

A ideia de introduzir, em contexto de sala de aula, a poesia como texto linguístico com a finalidade de consolidar conteúdos específicos, tem vindo a ganhar corpo, principalmente a partir de finais da década de 80 e início da de 90.

“(…) there was a growth of interest in using literature texts, particularly for language purposes. With this approach, texts can be used with students of different ages; many different kinds of text can be used; and a teacher is also not restricted to choosing poems within a “canon”, since it is not the literary merits of the poem which are in question. (...)” (Byram, 2004:471)

Mais do que com a aparência do texto que, pela lógica e para pleno conhecimento e contacto dos alunos, deverá estar escrito em estrofes e apresentar alguma simetria e rima, o docente deve preocupar-se com o conteúdo e com a adaptação ao nível de aprendizagem e conhecimento da língua, para que a competência literária não se transforme num entrave e não atue contrariamente ao que é pretendido: a transmissão de uma agradável experiência no contacto e na aquisição da língua em todas as suas diferentes e enriquecedoras formas de apresentação.

Desta forma, tal como refere Khansir (2012:241) citando Sarac (2003), a poesia transportará consigo uma série de benefícios educativos: proporciona aos leitores uma perspetiva diferente face ao uso da língua, contornando as habituais utilizações e regras gramaticais, de sintaxe e de vocabulário; incentiva à abertura dos leitores mais desmotivados para diferentes explorações e interpretações; suscita sentimentos e pensamentos tanto ao nível do coração como da mente e familiariza os alunos com as diferentes figuras da linguagem (como sendo a ironia, a metáfora ou a personificação).¹⁸

¹⁸ Texto original em Inglês: Sarac (2003) explains the educational benefits of poetry: a) provides readers with a different viewpoint towards language use by going beyond the known usages and rules of grammar, syntax and vocabulary. b) triggers unmotivated readers owing to being so open to

Existem variadíssimos textos poéticos, em livros ou disponíveis na internet, que poderão servir de base para uma aula de ILE. O exemplo que se segue poderia ser utilizado quando introduzido o tema *Pets* (Animais de Estimação).

Always Love Your Pet, No Matter How Old They Get

“Pets are people, too, just like me and you.
They need food in their tummies and lots of beefy yummys.

They are little, but their hearts are BIG.
They like to go outside, get fresh air, and dig.

From big to small, they give their all,
And you can play with them with a toy or with a ball.
To the special bond between human and pet,
always by your side, forever, I'll bet.

Your faithful pet depends on you
and all the special things for them that you do.
Pets help teach us nature's true compassion.
They do not withhold love, nor with it do they ration.

And with our pets, I have no doubt,
that we are lucky not to have to live without.

A furry friend that's always happy to see you,
from life's ups and downs and all that people do.

It's quite a sight for sore eyes to behold,
because that bond is as special as gold.

(...)”

(Lesley M. Patterson, 2018)

explorations and different interpretations. c) evokes feelings and thoughts in heart and in mind. d) makes students familiar with figures of speech (...). Khansir (2012), p. 241.

Partindo da história, perfeitamente enquadrada no dia-a-dia das crianças, o docente poderia planificar diferentes dinamismos para a aprendizagem da língua: desde atividades de pré-leitura, como sendo a exploração de uma imagem ou do título do poema; atividades durante a leitura, como a mímica para descoberta de palavras e, por fim, atividades de consolidação no final da leitura, que poderiam passar pela dramatização da história com recurso a fantoches ou em que fossem os próprios alunos os figurantes.

Para além do tema geral do poema transcrito, a riqueza do vocabulário permite, por exemplo, a introdução de alguns adjetivos (*little, big, small, etc.*) e outras estruturas, como o caso possessivo (*nature's true compassion*).

Embora este género literário possa ser considerado um pouco desviante daquelas que são as normas da linguagem (ao nível da estrutura frásica e de algumas concordâncias, por exemplo), neste nível de aprendizagem não será necessário fazer uma explicação exaustiva das exceções à regra (o peso da informação poderia confundir e bloquear a aprendizagem) uma vez que se a linguagem for prática e acessível, os alunos deverão compreender e assimilar a mensagem transmitida e daí retirar os conhecimentos práticos.

Outra forma de transpormos a poesia para a sala de aula, poderá ser recorrendo a letras de músicas familiares para as crianças. Simples, ritmadas e, geralmente, com rima, muitas destas podem ser adaptadas e lidas como se de um poema se tratassem. Vejamos o seguinte exemplo, que não é mais do que a transcrição da letra de uma canção tradicional (canção de embalar ou, em Inglês, *Nursery Rhyme*) que, de facto, surgiu escrito originalmente como poema, pela autora britânica Jane Taylor.¹⁹

Twinkle, Twinkle Little Star

“Twinkle, twinkle, little star,
How I wonder what you are.
Up above the world so high
Like a diamond in the sky.
Twinkle, twinkle, little star,
How I wonder what you are.
(...)”

¹⁹ (...) *One of the best-known poems in the English language, this was written by Jane Taylor (1783-1824) (...), retirado da obra The Oxford Dictionary of Nursey Rhymes, p. 475.*

Como podemos observar, é um texto de leitura fácil, com vocabulário que, embora possa não ser utilizado frequentemente em sala de aula, é enriquecedor. O próprio tema remete para uma vivência real, o que potencia um melhor enquadramento e a resultante aproximação dos alunos ao texto, quer seja em forma de canção ou lido como um poema. A repetição de alguns padrões / expressões facilita a memorização, tal como ocorre em situações semelhantes em língua materna.

“(...) As in first language learning, it is likely that familiarity with rhymes, chants and songs, and an awareness of sounds, word patterns, rhythm and stress may also contribute to the foundations of early literacy and help children once they start learning how to read in English.(...)” (Read, 2007:183)

Atendendo ao exposto anteriormente decidi, então, adicionar um poema à nossa aula, como instrumento de suporte para aquela que seria uma lição em que se comemorava uma data especial.

3.6. DA TEORIA À PRÁTICA: QUANDO TODOS LEMOS POESIA NA AULA DE INGLÊS

Foi precisamente no dia em que se comemorava o *Halloween* que lecionei a minha quarta aula e foi para celebrarmos esta data especial que, depois de colocar a ideia à consideração da Professora titular de Inglês e da Professora Orientadora, tomei a decisão de avançar com a leitura e análise de um poema da minha autoria, composto por texto e pequenas imagens, com uma lacuna no título para que as crianças preenchessem com a palavra em falta, no final da leitura.

Obviamente não poderia deixar de encaixar conteúdos programáticos, procurando adaptá-los ao tema e encontrando uma sequência lógica, um fio condutor, para a aula, tal como reflete a Planificação (Anexo 6). Desta forma, para além de se reverem expressões e vocabulário relacionados com o Halloween (o tema já havia sido abordado no ano anterior), optei por incluir a revisão dos numerais cardinais de 1 a 20 e de algumas cores, funcionando inclusivamente como introdução para a lição seguinte. Outro dos objetivos, obviamente, seria que os alunos, no final da aula, fossem capazes de ler e compreender o texto poético.

Como forma de captar a atenção da turma e motivar os alunos tanto para o espírito da comemoração como para as atividades que se iriam seguir, coloquei à vista de todos um “pequeno fantasma”, elaborado a partir de uma abóbora real (Figuras 38 e 39), cuja identidade, depois de descoberto, revelei ser o *Justin, The Pumpkin*.

De notar que esta personagem foi elaborada por mim, a partir de uma abóbora real e com recurso a alguns materiais que tinha em casa: um saco de uma carteira, olhos e bocas impressos e cola quente.



Figura 38 – Fantasminha.

Fonte: Própria



Figura 39 – *Justin, The Pumpkin.*

Fonte: Própria

De seguida, alertei a turma que iria ler uma história, em forma de poema, acerca da personagem que tinham acabado de conhecer – *Justin* – e dos seus amigos.

Nesta fase, a leitura em voz alta por parte do docente julgo funcionar como um incentivo à atenção, quer para o vocabulário existente como para a própria estrutura frásica, alertando os alunos para a dicção e despertando nestes a curiosidade e o desejo de seguirem o exemplo, praticando a oralidade de forma divertida. O ritmo e a rima são, da mesma forma, potenciadores da memorização, facilitadores da compreensão e, ao mesmo tempo, colaboradores na diversão de aprender.

Relembrei as regras para uma correta e eficaz audição e, recorrendo ao quadro interativo com o objetivo de a turma poder seguir a leitura, passei à projeção do mesmo, tal e qual se reproduz:

Justin, the _____

My name is Justin,

But who am I?

I can play

But I can't fly!

I'm not a **ghost** ()

I'm not a **bat** ()!

But they are my friends,

Did you know that?

I'm **orange** and **green**...

Can you pass the test?

It's Halloween,



Please, do your best!!!

I have many friends,

I can tell you that!

The small **spider** ()

And the **black cat** ()!

The **witch** () and the **vampire** (),

Are my friends, too!

We say “Trick or Treat”

We hide and say “Boooooo!”!

Jack O’ Lantern () is number seven:

He loves **candies** (), that’s true!

Eight, nine, ten, eleven...

You are all invited, too!

Do you know what I am?

Remember: I’m **orange** and **green**.

Let’s count to ten!

It’s Halloween!

One, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, **TEN**!

My name is Justin

And I am a _____

(Fonte própria, 2017)

Após reconhecerem o vocabulário e as expressões linguísticas respeitantes ao tópico, e seguindo as pistas fornecidas ao longo do poema, a turma identificou a personagem principal. De seguida, foi realizada a leitura ordenada e partilhada, em que todos os discentes participaram, e feita a interpretação do texto, com os objetivos de proporcionar a experiência da oralidade, consolidar a entoação e o ritmo e esclarecer qualquer dúvida que pudesse existir.

Para reforçar a aprendizagem foi, depois, resolvida uma pequena ficha de trabalho individual elaborada de acordo com todo o contexto da aula (Anexo 8) e, como forma de dar aos

alunos espaço para demonstrarem as suas capacidades artísticas, distribuí uma página com uma imagem para colorirem, também esta alusiva ao Halloween (Anexo 9).

3.7. BREVE CONCLUSÃO: PODERÁ A POESIA MOTIVAR PARA UM MAIOR SUCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ILE?

De acordo com o referido anteriormente, a avaliação elaborada foi a que se tornou possível tendo em conta o curto espaço de tempo em que durou o estágio, dependendo a mesma do meu próprio discernimento, obtido no decorrer das aulas em questão e das subsequentes, inclusivamente nas lecionadas pela colega que, comigo, partilhou a prática de ensino supervisionado.

Em consequência, tal como pude constatar através da análise das reações dos alunos perante a apresentação de um texto escrito em verso, a permeabilidade dos pequenos cérebros, em constante mudança e atualização, permite que o contacto com novos estímulos que envolvem e captem o interesse das crianças sejam encarados como oportunidades de relançar a imaginação, projetar expectativas positivas face à língua estrangeira e alcançar um maior e melhor conhecimento.

A turma escutou com atenção e em silêncio a leitura do poema (facto de elevada importância para que os objetivos fossem atingidos na sua plenitude), o enigma foi descoberto e, praticamente de imediato, pude concluir que as reações positivas representavam o interesse generalizado dos discentes para a atividade proposta, verificando-se a participação global na leitura partilhada. Aqui, cada um pôde atribuir à leitura um cunho pessoal ao nível da pausa e da entoação mais ou menos carregada.

Os alunos conseguiram enriquecer a sua literacia linguística, olhando para a poesia não como um mero texto enfadonho e sem sentido, mas antes como uma nova, diferente e desafiante forma de expressar a linguagem, dentro do seu nível de perceção. Foi notório o esforço efetuado para que a leitura decorresse com o devido ritmo, pausas e entoação, captando a visão e a sonoridade que a linguagem poética acarreta.

À medida que a lição foi avançando, os pequenos aprendizes demonstraram que as suas competências linguísticas e a aprendizagem dos conteúdos programáticos apenas têm a ganhar com a correta instrumentalização da língua inglesa, apoiada pela aplicação de diferentes ferramentas que, no caso da poesia, revelou ser uma experiência enriquecedora e, até mesmo, divertida.

Como professores de ILE, quando recorremos ao texto poético em sala de aula, é importante que não esqueçamos que devemos adequar a linguagem e o conteúdo ao nível de

aprendizagem dos alunos e é de todo conveniente proceder a uma eficaz contextualização para que, por um lado, consigamos manter o equilíbrio necessário entre motivação e aquisição e, por outro, permitamos que o desafio pedagógico seja bem aceite por todos. Uma vez mais, devemos ter sempre em consideração a análise dos valores comunicativos mediante a instrumentalização e ajuste ao contexto do ensino do ILE.

De acordo com o que foi exposto podemos, então, afirmar que a poesia é um recurso com elevado potencial no que respeita à aquisição da língua estrangeira, uma vez que desperta nos alunos a curiosidade para a leitura e expressão linguística com recurso a uma língua que não é a materna, fomentando uma melhoria da dicção e entoação, tornando as crianças mais atentas aos sons e fortalecendo a criatividade e a motivação, tanto ao nível da expressão oral como ao nível da escrita, estimulando a obtenção de vocabulário vasto e rico.

CONCLUSÃO

Ensinar uma língua estrangeira a jovens aprendizes, principalmente aquela que é considerada uma das línguas mais faladas e mais importantes do mundo – o Inglês – é uma tarefa que implica conhecimento, dedicação, dedução e, claro, imaginação. É muito importante que, enquanto professores, nos apercebamos da forma como os alunos melhor compreendem e aprendem os conteúdos, de maneira a que todo o processo de ensino e aprendizagem seja realizado em pleno, estabelecendo pontes de ligação e permitindo as anteriormente mencionadas análise dos valores comunicativos e instrumentalização e adaptação ao contexto do ensino do ILE.

Por outro lado, tal como foi mencionado, muitos deles apresentam, à partida, algum desconforto face à aprendizagem da língua, seja pelo medo de errar, de serem ridicularizados pelos colegas ou outras causas relacionadas com dificuldades de aprendizagem ou com o próprio meio social onde estão inseridos. A função do docente é conseguir que todas ou a grande maioria das dificuldades e animosidades sejam ultrapassadas, inculcando nos discentes a vontade crescente de aprender cada vez mais e melhor.

De acordo com o nível de ensino, devemos ter em linha de conta a escolha das atividades, métodos e técnicas que melhor se adequam e que poderão, efetivamente, ajudar os jovens a alcançarem as competências necessárias para a aquisição do ILE. Para além disto, nunca nos devemos esquecer que estamos perante um grupo de indivíduos com diferentes necessidades, interesses ou motivação, que fazem de cada aluno um ser único, pelo que as estratégias a utilizar em sala de aula deverão contemplar tudo e todos, a um grau de abrangência máxima.

Torna-se, por isso, muito importante que o docente recorra a diferentes ferramentas e técnicas, de forma a proporcionar a todos, ao mesmo nível, as experiências de contacto com a língua e, também, com o propósito de evitar a saturação causada pela incidência e insistência decorrentes da utilização das mesmas metodologias ao longo do (s) ano (s) letivo (s), o que acabará por tornar as classes rotineiras e desmotivantes, tanto do ponto de vista de quem ensina, como do de quem aprende.

Acima de tudo, devemos ser capazes de nos colocarmos no lugar daquelas crianças sentadas à nossa frente, calculando e sentindo todos os seus mundos, refletindo acerca das suas capacidades e, nesta fase, dos seus interesses. Isto facilitar-nos-á a tarefa da escolha das abordagens e das metodologias mais adequadas e que, à partida, serão aceites por todos.

No entanto, temos plena consciência (pelo que nos dita a experiência) que nem todas as metodologias poderão produzir os resultados desejados, principalmente tendo em conta os objetivos e as metas curriculares que se pretendem alcançar mas, também nestes parâmetros, o

professor tem aquele papel essencial: o de reajustar, readaptar e reformular. Nada é impossível para quem gosta e sente verdadeiramente a emoção de ensinar e, com a devida dedicação e entendimento, as mais simples ferramentas podem tornar-se nas melhores aliadas para o ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

Mediante a quebra de rotinas, com a introdução de metodologias que imprimam interação, comunicação ativa e um constante contacto com a realidade vivida, permitimos o incremento da motivação e da criatividade, facilitando a adaptação e a crescente autonomia, tão desejadas em contexto escolar.

À sua disposição, o docente tem toda uma panóplia de materiais, disponíveis na internet, em suporte digital ou em livros/documentos da especialidade que, conjuntamente com o manual adotado (que é um recurso que deve ser utilizado por, à partida, estar devidamente adaptado e, por outro lado, por ter sido um investimento que as famílias fizeram), auxiliam no desenvolvimento e concretização das atividades. Podem ser utilizados na introdução de novas estruturas ou para revisão de conceitos.

Para potenciar o dinamismo, a criatividade é outro fator muito importante, que proporciona a conceção de materiais de natureza original – surjam eles, por exemplo, em forma de jogo, canção ou texto – cuja principal característica se prende com a elevada capacidade de adaptação a qualquer conteúdo temático.

E foi com o intuito de quebrar rotinas e testar a capacidade de contribuição efetiva para o maior sucesso no ensino e aprendizagem do ILE, através do aumento da motivação dos alunos, que incluí na minha prática a utilização de canções e poesia como materiais de apoio, partindo do princípio inequívoco de que as crianças adoram música, ritmo, rima e movimento.

“(…) Children love rhythm, music and movement, and it is widely recognized that the use of rhymes, chants and songs contribute to young children’s overall social, linguistic, physical, cognitive and emotional development. (...) promotes the development of positive attitudes and motivation towards learning a foreign language (...).” (Read, 2007:182)

Após a inclusão destes suportes em cada uma das aulas testadas, comprovei isto mesmo: os alunos receberam os dois recursos com natural alegria e entusiasmo, participaram sem receios e com motivação nas atividades propostas e demonstraram terem adquirido todos os conceitos e expressões da língua intrínsecos aos temas em questão.

As metodologias utilizadas na avaliação de conhecimentos foram: questões/respostas orais, resolução de exercícios por escrito, recorrendo ao manual ou a pequenas fichas de trabalho elaboradas por mim e a recapitulação dos conteúdos em aulas subseqüentes.

Foi, naturalmente, satisfatório conseguir colocar em prática todos os passos e conteúdos planificados, facto com relevante importância quando temos a noção de que o tempo não é estanque e que o devemos aproveitar ao máximo.

Ao incluírem as áreas da audição, da oralidade e da escrita, as ações descomplicaram os temas e as todas as metas linguísticas que se pretendiam atingir, transformando-se em importantes instrumentos de análise, ajudando à aprendizagem global dos conteúdos programáticos e contribuindo para a melhoria das capacidades de concentração, de avaliação do ritmo e da pronúncia.

Desta forma, no seu conjunto, a canção que cantámos e o poema que lemos apoiaram a aquisição da língua e, conseqüentemente, auxiliaram no desenvolvimento da crescente autonomia dos alunos no âmbito do ILE.

Ensinar, tal como aprender, exige concentração e motivação.

Valerá sempre a pena darmos um pouco mais de nós, mesmo que isso nos leve o devido tempo, para que, em troca, todos os dias vejamos os alunos desenvolverem-se um pouco mais, tanto intelectual como socialmente.

Devemos adaptar-nos aos novos métodos dos tempos modernos, com o objetivo final de formamos não apenas melhores alunos, mas melhores seres humanos. Somos afortunados por podermos contribuir para o crescimento das nossas crianças. Afinal, ser professor é isso mesmo.

“I never teach my pupils. I only attempt to provide the conditions in which they can learn.”

Albert Einstein²⁰

²⁰ Fonte: <https://glennlimthots.wordpress.com/2012/12/12/einstein-i-never-teach-my-pupils/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA

Aguirre, D., Bustinza, D., & Garvich, M. (2016). *Influence of songs in primary school students' motivation for learning English in Lima, Peru*: English Language Teaching.

Bento, C., Coelho, R., Joseph, N. & Mourão, S. (2005). *Programa de Generalização do Ensino de Inglês*, Lisboa: Ministério da Educação.

Bravo, C., Cravo, A., & Duarte, E. (2015). *Metas Curriculares de Inglês-Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*, Lisboa: Ministério da Educação.

Brewster, J., Ellis, G., & Girard, D. (2004). *The primary English teacher's guide*. London: Penguin.

Brown, H. (2007). *Principles of Language Learning and Teaching (5ª Edição)*. New York: Pearson.

Brumfit, C., Monn, J., & Tongue, R. (1991). *Teaching English to Children. From Practice to Principle*. London: Collins ELT, HarperCollins Publishers.

Byram, Michael (2004). *Routledge Encyclopedia of Language Teaching and Learning*. Abingdon, Oxon: Routledge.

Câmara Municipal da Guarda (2016). *Guarda Mais Capital Humano, Plano Municipal de Educação*. Guarda: Município da Guarda.

Câmara Municipal da Guarda & Centro de Estudos Geográficos (2006). *Carta Educativa do Concelho da Guarda – Relatório Preliminar*. Guarda: Município da Guarda.

Cohen, A. (1998). *Strategies in learning and using a second language*. London: Longman.

Dilley, L. C., & Patel, A. D. (2009). *Music, language and the brain*. *Phonology*, 26 (3), 535.

Einstein, Albert, and Alice Calaprice. *The Ultimate Quotable Einstein*. Princeton, N.J: Princeton University Press, 2011, pages 99-101

Ferreira Pinto, Cristina & Soares, Helena (2012). *Using Children's Literature in ELT. A story-based approach*. Lisboa: SENSOS, Volume II, N.º2, 23-39.

Fonseca Mora, C. (2000). *Foreign language acquisition and melody singing*. ELT Journal, 54, 146.

Formosinho, J. (Coord.) (2009). *Formação de professores. Aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora.

Gabriel, B. (2007). *Learning English Through Songs*. Singapore: Bettyland Publications.

Green, L. (2008). *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy*. London: Routledge.

Khansir, Ali Akbar (2012). *Teaching Poetry in the ELT Classroom*, International Review of Social Sciences and Humanities, Vol. 3, N.1, pp. 241-245.

Krashen, S. (1982). *Principles and Practices in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon.

Lima, Licínio C. (2004). *O agrupamento de escolas como novo escalão da administração desconcentrada*. Revista Portuguesa de Educação 17,7-47.

Lindade, Carlos, Botelho, Sofia & Lucas, Tony (2016). *Stars 4 - Inglês - 4 º Ano*, ISBN:978-989-767-153-1. Porto: Areal Editores.

Mialaret, Gaston (1980). *As ciências da Educação*. Lisboa: Moraes Editores.

Millington, N. T. (2011). *Using songs effectively to teach English to young learners*. *Language Education in Asia*, 2(1), 134-141.

Ministério da Educação (2005). *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º CEB – orientações programáticas*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Mourão, Sandie (2009). *Using stories in the primary classroom*. BritLit: Using literature in EFL classrooms. London.

Opie, Iona & Peter (1997). *The Oxford Dictionary of Nursery Rhymes*. Oxford: Oxford University Press.

Read, Carol (2007). *500 Activities for the Primary Classroom - Macmillan Books for Teachers*. Oxford: Macmillan Education- Macmillan Publishers Limited.

Rocheta, Maria Isabel & Morão, Maria Paula (1979). *Sobre Portugal - Introdução ao Problema Nacional. Fernando Pessoa (Recolha de textos e Introdução organizada por Joel Serrão)*. Lisboa: Ática.

Rodrigues, Ana, Ramos, Filomena, Félix, Paula & Perdigão, Rute (2017). *Estudos. Organização Escolar. Os Agrupamentos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação (CNE).

Santoro, F. (1994). *Poesia e verdade: interpretação do problema do realismo a partir de Aristóteles*. Lisboa: Livraria Sette Letras.

Thamos, M. (2003). *Figuratividade na poesia*. ITINERÁRIOS—Revista de Literatura. São Paulo: Faculdade de Ciências e Letras.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 176/2014, Diário da República, 1.ª série, N.º 240, Ministério da Educação e Ciência, dezembro de 2014.

Despacho Normativo n.º 7-B/2015 - Diário da República n.º 88/2015, 2º Suplemento, Série II de 2015-05-07, Educação - Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação.

Despacho Normativo n.º 1-B/2017, Diário da República n.º 75/2017, 1º Suplemento, Série II de 2017-04-17, Educação - Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação.

Regulamento n.º 82/2012, Regulamento da prática de ensino supervisionada dos cursos de mestrado habilitadores à docência, Diário da República, 2.ª série — N.º 42 — 28 de fevereiro de 2012.

WEBGRAFIA

<http://www.dge.mec.pt/matriz-curricular-do-1o-ciclo> - acedido em 23/09/2018

<https://aese.edu.pt/joomla/index.php/documentos/projeto-educativo> - acedido em 15/09/2018

<https://aese.edu.pt/joomla/index.php/documentos/regulamento-interno> - acedido em 15/09/2018

<https://kidsongs.com/lyrics/ten-in-the-bed.html/> - acedido em 30/06/2018

<https://kidsongs.com/lyrics/twinkle-twinkle-little-star.html> - acedido em 24/08/2018

https://library.escolavirtual.pt/libraryteacher/detail/17090139?_url=/libraryteacher/detail/17090139 - acedido em 21/08/2018

<https://www.britannica.com/story/did-mozart-write-twinkle-twinkle-little-star> - acedido em 24/08/2018

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/ING/eb_metas_curriculares_in_gles.pdf, - acedido em 15/05/2018

<https://www.familyfriendpoems.com/poem/always-love-your-pet-no-matter-how-old-they-get> - acedido em 23/08/2018

<https://www.scoutsongs.com/lyrics/headshoulders.html> - acedido em 30/06/2018

<https://www.stlyrics.com/lyrics/despicableme2/happy.htm> - acedido em 29/06/2018

<https://www.teachingenglish.org.uk/article/britlit-using-literature-efl-classrooms> - acedido em 24/08/2018

<https://glennlimthots.wordpress.com/2012/12/12/einstein-i-never-teach-my-pupils/> - acedido em 06/10/2018

<https://www.pinterest.pt> – acedido em 20/08/2018

<https://www.google.com/maps> - acedido em 24/08/2018

<http://www.centroescolar.min-edu.pt> – acedido em 15/09/2018


<http://www.cm-lisboa.pt/> - acedido em 15/09/2018

<https://aese.edu.pt> – acedido em 15/09/2018

<https://www.mun-guarda.pt/Portal/concelho.aspx> - acedido em 15/09/2018

ANEXOS

ANEXO 1

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 - 2	Class: 4 -	19/10/2017
<p style="text-align: center;"> Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda  Escola Básica da Sequeira </p>			

Topics:

My timetable

Learning aims:

By the end of the lesson students will be able to:

- Identify and use the question words: *Where, When* and *What*.
- Use lexical chunks or sentences containing the Prepositions of Time: *at* and *on*.
- Use lexical chunks or sentences containing: positive and negative question forms and short answers with *to do*.
- Identify the school subjects: *Maths, English* and *Portuguese*.

Materials:

CD, Flashcards, Board

Procedures:

Listening and reading a text;

Revising the Days of the Week with the help of some flashcards;

Completing a timetable with the help of a poster and some flashcards;


Presenting the question words *Where, When* and *What* and the School Subjects *Maths, English* and *Portuguese*.

Warm up:

Having a brief conversation about the school facilities ending in the classroom.

Step 1:

Listening/reading a text, using it to revise some previous contents (School Facilities).

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 - 2	Class: 4 -	19/10/2017
<div style="text-align: center;">  <p>Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda</p> <p>Escola Básica da Sequeira</p> </div>			

Introducing the question words *Where* and *What*, by writing them on the board, explaining their meaning and asking questions:

- Where do you learn English? In the classroom.
- Where do you have gymnastics? In the gym.
- What do you do in the canteen? I eat lunch.
- What do you do in the library? I study and read.

Step 2:

Revising the days of the week, by asking the students to organize some flashcards on the board.

Step 3:

My timetable: introducing a poster, which the students have to fill with some school subjects (Portuguese, English and Maths), identifying the days of the week, *morning* and *afternoon* and *lunch time*.

Introducing the question word *When*, by writing it on the board, explaining its meaning and asking questions:

- When do you have Maths? I have Maths on Wednesday afternoon.
- When do you have English? I have English on Tuesdays morning and Thursday morning.
- When do you have Portuguese? I have Portuguese on Monday afternoon.

Last step:

Lesson evaluation, with a brief talk to the students.


Date: Thursday, 19th October 2017

Summary: Reviewing the last topic. Introducing the topic “My timetable”.

Anticipated problems:

- The lack of attention of some students may lead to some loss of lesson time;
- Spending too much time in one or more activity/activities may lead to a lack of time to fulfill all objectives.
- If class time is not enough, the introduction of the question word *When* will be presented in the next class.

ANEXO 2

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 - 2	Class: 4 -	24/10/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			

Topics:

My timetable

Learning aims:

By the end of the lesson students will be able to:

- Recall and use the question words: *Where* and *What*.
- Identify and use the question word *When*.
- Use lexical chunks or sentences containing the Prepositions of Time: *at* and *on*.
- Use lexical chunks or sentences containing: positive and negative question forms and short answers with *to do*.
- Identify the school subjects: *Maths*, *English* and *Portuguese*.

Materials:

Flashcards, Board and Activity Book (in digital and paper supports).

Procedures:

Recalling the questions/answers with the question words *Where* and *What*.

Completing a timetable with the help of a poster and some flashcards;


Presenting the question word *When* and recall the School Subjects *Maths*, *English* and *Portuguese*.

Consolidation exercises – listening and completing

Warm up:

Having a brief conversation about what we have learned in the last class.

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 - 2	Class: 4 -	24/10/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			



Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda

Step 1:

Question/answers about the question words *Where* and *What* – oral and written activities:

- Where do you learn English? In the classroom.
- Where do you eat lunch? In the canteen.
- What do you do in the playground? I run.
- What do you do in the library? I study and read.

Step 2:

My timetable: reuse the same poster, which the students have to fill with some school subjects (Portuguese, English and Maths), identifying the days of the week, *morning* and *afternoon* and *lunch time*.

Step 3:

Introducing the question word *When*, by writing it on the board, explaining its meaning and asking questions:

- When do you have Maths? I have Maths on Wednesday afternoon.
- When do you have English? I have English on Tuesdays morning and Thursday morning.
- When do you have Portuguese? I have Portuguese on Monday afternoon.

Step 4:

Consolidation exercises – Students' Book, page 13.

Listening and completing activity.

Last step:

If there is enough time, students will solve some reading and matching exercises- Activity Book – page 4.


Date: Tuesday, 24th October 2017

Summary: Asking and answering questions using the question words Where, What and When. Completing a timetable.

Anticipated problems:

- It might be needed to spend some more time in the listening activity, so all students will be able to understand the exercise and solve it.

ANEXO 3

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 – 2/3	Class: 4 -	26/10/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda Escola Básica da Sequeira			

Topics:

My timetable / A new Star

Learning aims:

By the end of the lesson students will be able to:

- Recall and use the question words: *Where, What* and *When*.
- Use lexical chunks or sentences containing the Prepositions of Time: *at* and *on*.
- Understand and read a picture story.
- Recall some of the school facilities and subjects.
- Identifying new school subjects: PE, Music, ICT and Arts and Crafts.

Materials:

Board, Students' Book and Activity Book (in digital and paper supports);

Audio supports.


Procedures:

Revising the questions/answers with the question words *Where, What* and *When*, by solving some consolidation exercises (Students' Book and Activity Book);

Introducing *A new Star*: listening and reading the picture story, ending with a role-play activity.

Warm up:

Encourage the students to show what they have learned, by solving the exercises. Brief talk about the listening activities rules in class.

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 – 2/3	Class: 4 -	26/10/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			

Step 1:

Solving some consolidation exercises (Students' Book – page 13 and Activity Book – page 4), by listening and completing a timetable, completing blank spaces with the correct words, ordering and writing questions and matching.

Step 2:

Correction of the exercises using the available interactive tools (board and books).

Step 3:

Introducing the story *A new Star*.

Brief pictures analysis – ask the students some general questions, as “Who are these kids?”, “Where are they?”, “Is there a teacher?”.

Step 4:

Listening and reading the story, using the interactive version.

Introducing the new special character – Chloe.

Introducing the new school subjects: PE, Music, ICT and Arts and Crafts.

Last step:

If there is enough time, students will take part in a role-play, reading the text one more time.


Date: Tuesday, 26th October 2017

Summary: Consolidation exercises. Introducing the text “A new Star”. Reading and understanding.

Anticipated problems:

- It might be needed to spend some more time in the listening activity (consolidation exercise – Page 13), so all students will be able to understand the exercise and solve it.

ANEXO 4

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1	Class: 4 -	07/11/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			

Topics:

Revision work

Learning aims:

By the end of the lesson students will be able to:

- Recall all the contents and structures studied in Unit 1: school facilities, days of the week, school subjects and numbers to 100.
- Complete an “ID” worksheet using the same contents and structures.

Materials:

Board, game word cards and worksheet.

Procedures:

Recalling all the contents and structures studied in Unit 1 by playing a Word Game,
Completing an ID form, using the same contents.


Warm up:

Playing a “Guess the Word” Game:

- Explaining all the game rules;
- Starting the game: the teacher will give the example, trying to make the class guess the word “TEACHER”, using signs, gestures and other English words so every student can follow.

Step 1:

Playing a “Guess the Word” Game:

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1	Class: 4 -	07/11/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			

-The teacher will deliver to each student a card containing a word;

-Playing the game: students, one by one, will try to explain each one's word to the class (with some help from the teacher, if necessary);

-Trying to guess: the rest of the class will try to predict each word, following all given leads.

Step 2:

Drawing and completing an "ID" worksheet - "This is me".

Last step:

Reading: each student reads its self-description.

Date: Tuesday, 7th November 2017

Summary: Unit 1 contents review: playing a "Guess the Word" Game and completing a worksheet.

Anticipated problems:

- If the game takes more time than expected, there may not be enough time during this class to read all texts.

ANEXO 5

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 -5	Class: 4 -	09/11/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			

Topics:

We are in year 4

Learning aims:

By the end of the lesson students will be able to:

- Identify that schools and school practices are different all over the world – cultural and social aspects.
- Recognize vocabulary complemented by images.

Materials:

Board, Students' Book and Activity Book (in digital and paper supports).

Procedures:

Reading about students around the world (page 17 of the Students' Book) accompanied by the visualization of the image of the world map where the mentioned countries are identified.

Reading and taking note of some curiosities about diverse school habits in other countries.

Warm up:


Having a brief conversation about some school habits of the Portuguese students .

Step 1:

Reading the texts on page 17 (Students' Book) – *We are in year 4.*

Identifying the mentioned countries through some projected images containing a world map (with captions and flags).

Recognizing the differences between students' practices and habits in Portugal and in the mentioned countries.

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 -5	Class: 4 -	09/11/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			

Step 2:

Reading and talking about some *Cool curiosities about school in other countries*: identifying different school habits in other countries in the world: Russia, Japan, Turkey, India, Kenya, Australia, USA and Mexico (projected image on the board).

Step 3:

Solving the first exercise on page 10 - Activity Book.


Date: Thursday, 9th November 2017

Summary: Introducing some cultural and social aspects: diverse school habits in different countries of the world.

Anticipated problems:

- It might be needed to spend some more time reading the *Cool curiosities about school in other countries*, so all students understand the given perspectives.

ANEXO 6

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: Halloween	Class: 4 -	31/10/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			

Topics:

It's Halloween!

Learning aims:

By the end of the lesson students will be able to:

- Recall the numbers 1-20
- Understand and read a poem
- Identify expressions and vocabulary related to Halloween

Materials:

Board, interactive board, pumpkin, poem and worksheet.

Procedures:

Identifying words/terminologies related to Halloween, by listening and reading a poem;

Shared poem reading;

Recalling the numbers from 1 to 20 – listening, participating and completing a simple quiz;

Colouring activity.


Warm up:

Involve students in the spirit of Halloween, capturing their attention to what will follow.

Step 1:

Showing the class the “little ghost” (pumpkin) that came to visit them;

Reading the class a story (poem) about Justin, the pumpkin, using the interactive board so they can follow;

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: Halloween	Class: 4 -	31/10/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda Escola Básica da Sequeira			

Identifying vocabulary and expressions related to the theme and the “special” character, following the clues given throughout the poem;

Recognizing the numbers from 1 to 10.

Step 2:

Shared reading: interpreting the poem with the help from the teacher (if needed).

Step 3:

Solving a thematic worksheet: recognizing numbers from 1 to 20;

Correcting the exercise.

Last step:

Colouring a black and white thematic drawing.


Date: Tuesday, 31st October 2017

Summary: *It's Halloween!* Reading and analyzing a poem. Solving a worksheet related to the theme.

Anticipated problems:

Students may become over excited about the subject and consequently lose the required focus.

ANEXO 7

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 – 3/4	Class: 4 -	02/11/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			

Topics:

A new Star/I'm good at English

Learning aims:

By the end of the lesson students will be able to:

- Understand and read a picture story.
- Recall the school facilities and the school subjects.
- Identify numbers 20-100.
- Answer the questions: "What are you good at?"; "Are you good at English?"
- Identify and use the expressions: "I'm good/very good/brilliant/not very good at Maths."; "Yes, I am. (good at English)" /"No, I'm not. (good at PE.)"

Materials:

Board, Students' Book and Numbers' Charts.

Audio supports (story and song).

Procedures:


Revising the story *A new Star*: listening and reading the picture story - role-play activity.

From picture number 2, recalling numbers from 1 to 20 and introducing the numbers from 20 to 100, using charts.

Introducing the structures: "What are you good at?"; "Are you good at English?";

"I'm good/very good/brilliant/not very good at Maths."; "Yes, I am. (good at English)" /"No, I'm not. (good at PE.)."

Listening to the song "*I'm good at English*".

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1 – 3/4	Class: 4 -	02/11/2017
Agrupamento de Escolas da Sé - Guarda			
Escola Básica da Sequeira			

Warm up:

Role-Play: reading the picture story “*A new Star*”.

Step 1:

Focusing on picture number 2 – Maths Lesson, with Miss Parker.

Presenting two charts with numbers: the first showing numbers 1-20 (students will recognize them); the second chart displaying numbers 20-100.

Explaining numbers 20-100, giving examples.

Repeating numbers and asking the students to copy them to their notebooks.

Solving and correcting some practical exercises on the board.

Step 2:

Introducing the structures: “Chloe is very good at Maths.”; “Mike is good at music”; “Ana is brilliant at ICT”. “Sandra is not very good at PE.”.

Writing the same structures on the board. Reading, understanding and copying.

Step 3:

Introducing the structures:

“What are you good at?” / “Are you very good at Maths?”;

“I’m good at Portuguese.” / ”Yes, I am. No, I’m not.”

Repeating, reading and writing.

Last step:

Listening to the song *I’m good at English*.


Date: Thursday, 2nd November 2017

Summary: Reading a picture story: role-play. Introducing numbers 20-100. “I’m good at English”: reading, understanding and writing.

Anticipated problems:

- There may not be enough time during this class to listen to the song, depending on the time students will take to copy / to understand the new structures.

ANEXO 8

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1-Halloween	Class: 4 Name: _____	31/10/2017
Agrupamento de Escolas da Sé – Guarda Escola Básica da Sequeira			

It's Halloween!

1- Match the images to the correct numbers and complete:



♦twenty---



♦four: 4



♦eight---



♦eleven---



♦nineteen---



♦twelve---



♦fifteen---




♦nine---



♦thirteen---

ANEXO 9

Teacher: Sandra Manso	Subject: English Book: Stars 4 Module: 1-Halloween	Class: 4 Name: _____	31/10/2017
Agrupamento de Escolas da Sé – Guarda Escola Básica da Sequeira			

Colour:

